

**UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO**

**GEANDRINI DYONISIO RIBEIRO**

**FEMINISMO NO SÉCULO XXI: A LUTA POR  
RECONHECIMENTO NA AMÉRICA LATINA E NO  
BRASIL**

BAURU  
2017

**GEANDRINI DYONISIO RIBEIRO**

**FEMINISMO NO SÉCULO XXI: A LUTA POR  
RECONHECIMENTO NA AMÉRICA LATINA E NO  
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Beatriz Sabia Ferreira Alves.

BAURU  
2017

**GEANDRINI DYONISIO RIBEIRO**

**FEMINISMO NO SÉCULO XXI: A LUTA POR RECONHECIMENTO NA  
AMÉRICA LATINA E NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Beatriz Sabia Ferreira Alves.

Bauru, 20 de Novembro de 2017.

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Beatriz Sabia Ferreira Alves  
Universidade do Sagrado Coração

---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Roberta Cava  
Universidade do Sagrado Coração

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Jessica de Cássia Rossi  
Universidade do Sagrado Coração

## RESUMO

O presente trabalho busca evidenciar as causas feministas com início durante o século XIX, mas que só tiveram seu reconhecimento durante os anos de 1980. O feminismo se originou pela vontade da parte feminina na busca por direitos e reconhecimento dentro da sociedade. Ao longo dos anos, o conceito feminismo possibilitou a introdução das minorias e com isso o mundo pode alavancar vários tipos de fenômenos que, possibilitaram a construção do que conhecemos hoje sobre o excerto e da criação da teoria feminista, facilitando a compreensão do objeto de estudo deste trabalho que é o movimento como ferramenta das Ciências Sociais no Brasil e na América Latina. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, com a utilização dos mais diferentes autores que se debruçaram para garantir uma contextualização crítica do feminismo. Conclui-se que apesar de conseguirmos encontrar dados sobre as mulheres no poder na América, os estudos ainda são muito frágeis e necessitam de maior envolvimento da comunidade internacional e da sociedade civil.

**Palavras-chave:** Feminismo, Luta Por reconhecimento, América Latina, Brasil e Movimento Social.

## **ABSTRACT**

The present work seeks to evidence as feminist causes beginning during the nineteenth century, but which has its recognition during the 1980s. Feminism originated by the will of the feminine part in the search for rights and recognition within society. The concept of feminism enabled an introduction of minorities and with this the world can leverage several types of phenomena that allowed a construction of what they know today about the excerpt and creation of feminist theory, facilitating an understanding of the object of study of this work. Social Sciences in Brazil and Latin America. A methodology used is a bibliographical research, with a use of the most different authors who have been focused to guarantee a critical contextualization of feminism. It is concluded that while data on women in power in the Americas can be found, studies are still very fragile and require greater involvement of the international community and civil society.

**Keywords:** Feminism, Fight for recognition, Latin America, Brazil and Social Movement.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	O MOVIMENTO FEMINISTA NO MUNDO.....	10
2.1	PANORAMA.....	10
2.2	CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS E SOCIAIS.....	18
2.3	FEMINISMO COMO TEORIA.....	21
2.4	FEMINISMO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	25
2.5	O FEMINISMO E A CONSTRUÇÃO DA PAZ.....	32
3	FEMINISMO NA AMÉRICA LATINA.....	36
3.1	A LUTA POR RECONHECIMENTO NA AMÉRICA LATINA.....	36
3.2	A AGENDA FEMINISTA.....	38
3.3	PRINCIPAIS MOVIMENTOS.....	40
3.4	A INFLUÊNCIA DO FEMINISMO NAS SOCIEDADES LATINO-AMERICANAS.....	42
4	MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL E NA POLÍTICA.....	44
4.1	PERSPECTIVAS DO MOVIMENTO NO BRASIL.....	44
4.2	IMPACTO DO FEMINISMO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	48
4.3	AMPLIAÇÕES DOS DIREITOS DAS MULHERES.....	50
4.4	MULHERES COMO ATORES POLÍTICOS DEMOCRÁTICOS.....	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56

## 1 INTRODUÇÃO

O feminismo tem início com um grupo de mulheres saindo às ruas em protesto contra a falta de reconhecimento e oportunidades na sociedade. O movimento pode ser caracterizado como um movimento social que busca a igualdade entre homens e mulheres, e com isso aderindo às que não tinham o devido reconhecimento dentro do cenário social em que viviam, como na questão da ideologia de gênero, mulheres negras, idosos entre outros.

Devemos compreender que feminismo inicialmente era definido como estudo de gênero, antes de qualquer coisa, deve-se entender que, gênero é a divisão em que constitui a diferença entre homens/mulheres e que conseqüentemente, por influência do movimento, surge como conceito que dava visibilidade ao tema e assim influência o que reconhecemos hoje como ideologia de gênero para os estudos feministas e na luta por reconhecimento.

A necessidade de reconhecimento foi um dos pontos principais do movimento buscados pelas mulheres, mas se não fosse a sociedade patriarcal tal consentimento e estudo não seriam desenvolvidos para a construção da humanidade.

[...] a mulher é um tipo humano absoluto que é o masculino. A mulher tem ovários, um útero; eis as condições singulares que a encerram na sua subjetividade; diz-se de bom grado que ela pensa com suas glândulas. O homem esquece soberbamente que sua anatomia também comporta hormônios e testículos. (BEAUVOIR, 2009, p. 10).

O movimento propôs uma nova modalidade de análise para os assuntos pertinentes da época, como a divisão por questões biológicas, fato que estipula a origem de que mulheres como seres inferiores aos homens e incentivando assim a submissão.

O feminismo busca a equidade<sup>1</sup> e nunca a superioridade entre homens/mulheres, que devem partilhar dos mesmos direitos dentro do convívio social, a luta e a resistência feminina gerou grandes avanços para contexto interno e externo de cada país, como na modelação de proposta de interação da mulher em assuntos políticos, como a criação do movimento sufragista, que tinha como

---

<sup>1</sup>Equidade é a forma de atribuir uma distinção mais justa entre as pessoas, empregando justiça e reconhecimento.

princípio a participação da mulher em eleições e na possibilidade de voto, outro benefício foi a questão por emancipação e liberdade sexual do próprio corpo.

O movimento iniciado na Europa e que com o passar dos anos, mulheres que tiveram o privilégio de estudar fora de seus países, trouxe às terras americanas o pensamento feminista e assim propagou a essência obtida em terras europeias para a construção de uma identidade feminina.

O feminismo proporcionou ao mundo formas de avaliação que podem contribuir para a construção da sociedade em que vivemos hoje em dia, a construção da teoria feminista permite ao mundo um modo de gerar reconhecimento às minorias, amenizar situações de conflitos entre Estados e nas questões de discriminação existentes na sociedade atual.

A chegada do feminismo em terras americanas começou nos Estados Unidos em 1980, como um dos momentos mais importantes para o movimento feminista, em que se desenvolveu e conquistou visibilidade. Em sua disseminação pelo continente americano, e em terras brasileiras, foi introduzido por Bertha Lutz, Nísia Floresta, entre outras mulheres que fizeram parte desta luta.

De um modo mais amplo, o presente trabalho buscou demonstrar a interação das mulheres na agenda feminista e nas situações de missões de paz e nas forças armadas no mundo e principalmente no contexto da América Latina e Brasil, movimento que agregou benefícios para o mundo no século XXI, mas que necessita de esforços para a continuidade dos pensamentos nas relações internacionais e nacionais das pessoas e Estados. Sua discussão teve foco nos comparativos entre a antiguidade e quais foram os avanços até os dias atuais, propondo formas de análise e programas que permitiram a participação das mulheres nas questões políticas e privadas das instâncias governamentais e sociais dos países ocidentais.

A desconstrução que o movimento feminista trouxe para o cenário brasileiro, e que tem grandes relevâncias nos estudos das ciências sociais é um meio em que deu poder a nomes reconhecidos dentro da nossa história, como no caso da presidência assumida por Dilma Rousseff em 2011, e que trouxe grande destaque aos assuntos feministas na sociedade brasileira, permitindo e despertando interesse das mulheres para os assuntos políticos, acadêmicos e sociais.

O presente trabalho procurou levantar os acontecimentos que precedem a origem do feminismo e sua influência na América Latina e no Brasil, a fim de



comprovar a origem do machismo dentro da sociedade e que fez com que mulheres saíssem às ruas, na luta por justiça e igualdade.

Buscou-se englobar questionamentos de diversos autores, como: Simone de Beauvoir, Nancy Fraser, Axel Honneth, entre outros, que dedicaram ao longo de suas trajetórias seus esforços para o desenvolvimento e análises do movimento feminista e que mais tarde se tornaria uma teoria que buscasse a igualdade<sup>2</sup> e reconhecimento dentro da sociedade e para os estudos voltados para a América Latina e como tal estudo configurou o cenário internacional nos assuntos das relações internacionais. Foram abordados assuntos pertinentes ao contexto brasileiro e quais foram os momentos em que a mulher pode contribuir para a nossa sociedade, visando os princípios dos Direitos Humanos, igualdade e justiça.

A necessidade de tal pesquisa surge para aprofundar os estudos do movimento feminista dentro da sociedade latino-americana e no Brasil, pois desde a antiguidade a mulher, era denominada como sexo frágil e dependente do homem, tanto o movimento quanto a teoria feminista busca alcançar status de igualdade dentro da sociedade. Tal estudo busca legitimar e reconhecer os feitos no passado que caracterizaram a possibilidade de integração das mulheres no cenário nacional e continental.

---

<sup>2</sup>Igualdade: meio comparativo de coisas igual e senso de equivalência em meio social.

## 2 O MOVIMENTO FEMINISTA NO MUNDO.

### 2.1 PANORAMA

O termo feminismo teve sua origem por meados da década de 60, nos Estados Unidos da América e começou a se alastrar pelos territórios americanos e ser adotado por mulheres de países ocidentais, com intuito de propor igualdade, emancipação e direitos diante da realidade masculina, visando não só o bem-estar feminino, mas, a igualdade entre os gêneros e assistência aos oprimidos:

[...] emancipar-se é equiparar-se ao homem em direitos jurídicos, políticos e econômicos. Libertar-se é querer ir mais adiante, [...] realçar as condições que regem a alteridade nas relações de gênero, de modo a afirmar a mulher como indivíduo autônomo, independente [...]. (BETTO, 2001, p. 20).

O movimento feminista está atrelado ao termo gênero, que surgiu nos anos de 1970, termo que deu origem as diferentes nomenclaturas sobre identificação sexual de cada indivíduo, que emprega uma distinção baseada da opção sexual de cada cidadão, ou seja, é uma forma de atribuir uma qualidade escolhida pela pessoa, que vai além de suas questões biológicas e que melhor se identifica em meio a sociedade, podendo ter influências culturais, religiosas, educacionais, social e etc.

Talvez a primeira coisa que venha a mente seja só a relação entre as diferenças biológicas de homens e mulheres, mas é primordial entender que há um campo mais complexo deve ser analisado, "A pessoa não escolhe por quem sente atração. Ela tem uma orientação íntima que direciona a preferência sexual. Gênero compreende papéis e condutas sociais que são comumente associadas ao masculino e ao feminino", explica Carolina Maia, jornalista pesquisadora sobre sexualidade e gênero.

Sexo e gênero são coisas distintas, pois sexo é a condição de fatores anatômicos, fisiológicos ou aspectos, relacionados as demarcações sexuais, desde o sexo biológico, até cromossomos ou hormônios, ou seja, características biológicas com as quais o ser humano nasce e que são abrangidas pela sociedade. Compreender o conceito de gênero traz a possibilidade de escolha e cada pessoa pode determinar suas condições físicas e seus interesses, atendendo ou não suas condições biológicas.

Gênero é, antes de tudo, uma categoria relacional, referente aos pressupostos sociais que constituem as diferenças entre homens e mulheres. Ou seja, é a significação que se dá às diferenças biológicas entre os corpos humanos – a interpretação por sua vez denominada “diferença sexual”. Não se trata apenas de uma forma de diferenciar os corpos em masculinos e femininos, é uma forma de dar sentido ao mundo e uma das formas primária de atribuir significado ao poder na maioria das sociedades. (MONTE, 2010, p. 8)

Podemos compreender que igualdade de gênero é a possibilidade de as pessoas escolherem uma definição de quem elas são. E respeitar isso significa ser tolerante e empregar a alteridade de cada ser sobre o consenso da equidade em uma nação justa, devemos respeitar o diferente e não gerar a intolerância ou até mesmo o pré-conceito pelo desconhecido.

O reconhecimento do gênero é um movimento que está ligado à luta social feminista, pois assim como o feminismo a igualdade de gênero busca o reconhecimento sobre a diversidade e direitos iguais a todos dentro do convívio social.

O feminismo surgiu como um movimento social no final dos anos 80, que teve origem após o desenvolver dos direitos humanos no final do século XVIII, junto com a ideia de que todo ser humano vivo possui direitos iguais perante a lei. As mulheres também queriam ser incluídas e dividir este direito com a classe masculina, com a intenção de acabar com a discriminação por etnia, sexo, religião, biológica ou cultural. No entanto, tal teoria só ganhou forças e notoriedade no final do século XX e início do século XXI, quando o movimento foca os benefícios para uma sociedade melhor e igualitária entre o sistema acadêmico, político, econômico, educacional e principalmente entre as pessoas, tornando o feminismo um “mecanismo” que busca igualdade, emancipação, direitos e deveres de todos dentro da sociedade, atendendo as necessidades e particularidade de cada indivíduo.

As atividades tiveram como defensora aqui no Brasil, Bertha Lutz, bióloga e filha do sanitarista Adolfo Lutz. Nascida em 1894 e educada na Europa, voltou ao Brasil em 1918, ao longo de sua formação pôde acompanhar o movimento feminista europeu e assim reproduzir tal movimento nos territórios brasileiros. Bertha foi uma das pioneiras em nosso país, responsável direta por ações políticas que resultaram em direitos as mulheres de voto e igualdade nas ações políticas durante e o governo

de Getúlio Vargas em 24 de fevereiro de 1932, sobre o Decreto nº 21.076<sup>3</sup> e desde então a busca por evidência e luta por igualdade das mulheres em meio à sociedade. Assim, ela pôde manifestar seus pensamentos nos territórios brasileiros para alcançar a aprovação e apoio de mulheres que tinham as mesmas visões sempre pautadas na busca por igualdade, justiça e direitos.

Outro destaque é Simone de Beauvoir, autora feminista que em sua obra *O Segundo Sexo* de 1949, relata as questões psicológicas da criação familiar, que influenciam características e ações humanas e como as ações sociais e políticas atingem diretamente a mulher, pois elas não podiam ter opção de trabalho fora dos lares, possibilidade de votar ou estudar sem a aprovação de seus maridos, chefes da família ou irmãos mais velhos do sexo masculino.

Inicialmente, Beauvoir explica que a opressão e o desenvolver humano iniciam-se na infância, a maneira como a criança é moldada dentro das famílias e o contato com o meio social é o fator que determina as características da maneira de pensar e agir das crianças, dentro do convívio com o que é ser diferente. Tal comportamento é explicado por diversos estudos feitos por psicólogos, pois desde o nascimento homens e mulheres tem cuidados ou tratamentos exclusivos e diferenciados dos pais, a mulher sempre será a protegida da casa e receberá sempre o carinho e atenção familiar. Também é ensinado o que deve ser ou não de uma garota, costumes que são empregados e carregados por gerações desde a antiguidade, como por exemplo: a cor rosa, bonecas, zelar pelo lar, etc., gerando assim uma sensação de sexo frágil para a visão do irmão.

Já o menino, deve abandonar coisas de criança e encarar as responsabilidades da vida, como compreender as regras da vida adulta, do trabalho e gerar o sustento da família, não terá todos os mimos da mãe para se tornar um homem forte e não pode se submeter a algumas emoções que são rotuladas fracas entre elas chorar, brincar de boneca ou até mesmo escolher cores que sejam denominadas como de meninas. Todo menino deve escolher o azul.

Frente a esta realidade, o tempo passa e a sociedade se edifica sob essas regras e divisões criadas para legitimar atos tradicionais e machistas. O homem

---

<sup>3</sup>Decreto que permite a mulher no eleitorado público brasileiro, possibilitando o acesso de voto. Dado fornecido. Título IV, disposições gerais. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: Acesso em 01 nov. 2017

deve se interessar apenas por coisas denominadas de homens e encarar a vida de forma mais madura para a sua sobrevivência de sua família.

Ao analisarmos a Grécia Antiga e várias outras civilizações, em que o “homem” era responsável por caçar, e a mulher responsável por cuidar do lar ou dos filhos, notamos a construção da ideia de que as mulheres são submissas e dependentes dos homens. Este tipo de costume é o que leva a dividir e a diferenciar sexo em forte ou frágil e acreditar que existam apenas duas diferenciações de gênero.

Já em meados de 1963, Betty Friedan, em sua obra *A Mística Feminina* dá forças aos pensamentos e ao posicionamento de Simone de Beauvoir, demonstrando que a cultura do pré-conceito e da discriminação tem origem no lar, por mais que haja tal movimento de igualdade e direitos, o mundo ainda é corrompido pelas gerações passadas e costumes arcaicos, gerando mais e mais desigualdade entre as pessoas e opressão ao feminino que tente obter algum tipo de direito dentro destes tipos de convivência.

The paradigm of recognition, likewise, can encompass not only movements aiming to revalue unjustly devalued identities - for example, cultural feminism, black cultural nationalism, and gay identity politics - but also deconstructive tendencies, such as queer politics, critical "race" politics, and deconstructive feminism, which reject the "essentialism" of traditional identity politics. Thus, it is broader than identity politics in the conventional sense. (FRIEDAN, 1963, p. 12).

Entre os anos de 1940 a 1980, o ativismo, que tinha como objetivo reivindicar uma legislação que favorecesse e desse segurança para as mulheres e ao mesmo tempo assegurasse direitos perante as necessidades básicas e as particularidades de cada uma, como ser dotado de vontades, se torna um movimento organizado. Esses direitos são: oportunidade de voto, atendimento médico adequado específico, direito sobre o próprio corpo ou até mesmo a criação da lei Maria da Penha, que resguarda o direito da mulher e do homem, sobre qualquer tipo de violência sofrida dentro ou fora de seus lares.

Podemos incluir na história do feminismo, uma jornalista brasileira que lutou a favor de tal movimento, Patrícia Rehder Galvão, conhecida pelo nome de Pagu, foi um suporte para o movimento na década de 1930, como intuito de promover o feminismo através de sua arte e pensamento. Patrícia defendeu com afinco a

antropofagia de Oswald de Andrade<sup>4</sup>, para se lançar as mídias, tal processo e estudo buscavam alforria e a luta por igualdade da mulher dentro da sociedade brasileira, Pagu foi reconhecida como uma das primeiras mulheres da história brasileira a defender e a se envolver com questões políticas e sociais feministas no país.

Em 1975, foi declarado pela ONU (Organizações das Nações Unidas), ano internacional das mulheres, na busca de diminuição das desigualdades e discriminações, possibilitando oportunidades iguais a dos homens e direitos de exercer qualquer tipo de atividade sem julgar suas questões biológicas. Dando assim forças ao movimento e ao reconhecimento para o mundo sobre a importância do feminismo nas questões sociais, para melhoria do cenário internacional, político, acadêmico e social. Claro que até os dias de hoje é desconhecido e ignorado por muitas pessoas, o que é feminismo e quais são os benefícios que tal movimento gera para a humanidade ou para o sistema internacional.

No tema de participação e acesso ao poder, o estudo indicava que a situação na América Latina se distanciava muito da igualdade sociopolítica entre mulheres e homens, expressa na paridade da divisão do poder entre os gêneros. A paridade esperada – 50% de representações femininas – alcançava em 2003 apenas 24,4%, levando-se em conta os cargos de Ministras de Estados ou Secretárias Ministeriais nacionais e federais. (ESCOBAR, 2009, p. 62).

Com o passar dos anos, o termo feminismo ganhou forças e demonstrou o quanto é preciso discutir e valorizar seus feitos, para regular uma pequena parte do sistema global e aos poucos vai tomando seu espaço dentro do nosso dia-a-dia. Após a década de 90 até os dias atuais, o feminismo tornou-se movimento do coletivo e não só de mulheres.

Mas sim, como um movimento que preza a legitimidade de equidade entre os gêneros e as pessoas, que visa não apenas as vontades das mulheres, mas sim, os direitos dos negros, idosos, crianças, homossexuais, transexuais entre outros.

Um dos acontecimentos mais populares da história atual brasileira, que ganhou forças em várias partes do mundo, foi à Marcha das vadias, composta por pessoas, na maioria mulheres, que protestavam sobre a liberdade e ao direito do próprio corpo, propagavam a ideia de que homens deveriam respeitar os limites e

---

<sup>4</sup> Jose Oswald de Sousa Andrade, escritor e dramaturgo brasileiro, responsável por ter escrito o Manifesto Antropofágico, com intuito de reestruturar o pensamento cultural brasileiro, publicado em maio de 1928.

entender que só porque uma mulher usa um determinado tipo de roupa isso não é um convite para serem estupradas ou agredidas. O protesto foi marcado pelas vestimentas que as mulheres usavam, roupas que seriam “desapropriadas” ou provocantes aos olhares dos homens, como blusas transparentes, lingerie, saias, salto alto ou a exposição dos sutiãs. Tal movimento teve origem após um policial insultar meninas que usavam estes tipos de trajes em lugares públicos e nas universidades.

A Marcha das vadias teve início no Canadá, como forma de prevenir a violência doméstica e alertando ao mundo que a cada dia que passa o número alarmante de vítimas por agressões está cada vez maior. O Brasil ocupa o 7º lugar no *ranking*, como o país que mais comete homicídios de mulheres no mundo, sendo assim um dos países mais perigosos para a mulher.

Atualmente, o movimento feminista é reconhecido, como a causa que busca a equidade entre os gêneros e nas questões sociais dentro de uma sociedade “laica”, porém, tal teoria é pouco discutida nas escolas ou nas Universidades, apenas uma parte da população sabe o real significado de tal protesto e qual o seu sentido para o crescimento que visa o desenvolvimento da humanidade.

É comum hoje em dia, famosos, usarem o que chamamos de diplomacia das celebridades<sup>5</sup> e por meio de sua visibilidade na mídia se envolverem nas questões feministas, usando a fama como meio de levar informações sobre questões de gênero e equidade de sexo, como o programa *HeForShe*<sup>6</sup>, que tem como embaixadora global da boa vontade na ONU Mulheres, Emma Watson. Tal programa é uma maneira de levantar vozes masculinas em defesa das mulheres pelo mundo, no qual, muitas atualmente, sofrem algum tipo de opressão ou violência.

O cenário global precisa entender que homens e mulheres são iguais, assim como o desenvolvimento da humanidade o feminismo tem sua função dentro do convívio humano.

É importante que as pessoas na atualidade se envolvam em causas feministas, pelo bem da humanidade, agregando sempre valores de comunhão e

---

<sup>5</sup> Diplomacia das celebridades é um meio de destacar ou chamar a atenção das pessoas a determinados assuntos ou atividades que ocorrem pelo mundo, adotada pela ONU em 1950 e usada até os dias atuais.

<sup>6</sup>Eles por Elas (He For She), Programa criado em 2014.

fraternidade no cenário global, empregando sempre empatia e justiça para que todos sejam incluídos em nossa sociedade.

É nítido que gradativamente, o feminismo gera algum tipo de alteração no cotidiano das pessoas e dos Estados, agregando maior número de mulheres com cargos de grande responsabilidade. Podemos levar em conta acontecimentos como os ocorridos em 2011, quandoo Brasil elegeu a primeira mulher para Presidenta<sup>7</sup> da República cargo de grande prestígio e que teve grande repercussão pelo mundo. Dilma Rousseff foi à primeira mulher e a 36º pessoa a assumir o cargo de presidente, um governo que antes era comandado apenas por homens. Mas como no Brasil, outros países da América latina tiveram mulheres como chefes de Estados durante o século XXI, como a Argentina, Chile e Costa Rica.

Mesmo assim, com toda essa desconstrução, o mundo ainda é machista e possui costumes camuflados em normas de etiqueta ou regras para atuar e exercer tais atividades, por isso, devemos apoiar cada vez mais causas feministas para a construção de uma nova sociedade mais justa e igualitária para todas, “Cada vez que a mulher entra no poder, representa uma mudança. [...] Mas, o Brasil, mesmo com lei de cotas, as candidaturas das mulheres não estão sendo apoiadas pelos partidos.” afirmou Rebecca Tavares representante no Brasil do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem – ONU Mulheres)<sup>8</sup>, ao mesmo tempo em que vemos acontecer algo de diferente e inovador no cenário vemos certos pré-conceitos adotados dentro da política, em forma de protocolos que devem ser mantidos e conservados.

Tal conduta ainda adotada pela sociedade e na política deve ser desmantelada e reorganizada, para integrar as mulheres de maneira que elas possam inserir suas essências em seus legados para assim construir um governo ou exercer seus feitos em prol da comunidade responsável.

No desenrolar da história, o feminismo atingiu outros segmentos para diferenciar alguns comportamentos durante o século XXI. Um exemplo seria o feminismo negro, que tenta discutir a situação damulher afro descendente, dentro da sociedade, visando o seu bem-estar e seus direitos. Para compreender esse

---

<sup>7</sup> Termo usado por Dilma em um de seus discursos, forma para enaltecer a posição da mulher em meio político.

<sup>8</sup> Luta das Mulheres. Disponível em: <<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/11/dilma-sera-11-mulher-presidente-na-america-latina.html>> Acesso em 01 nov. 2017.



fenômeno, podemos considerar as ideias de Lélia Gonzáles, que defendeu ao longo de sua carreira e vida, pensamentos e estudos voltados à causa negra e ganhou forças após os anos de 1980.

O feminismo radical tem como objetivo a extinção do poder masculino dentro dos assuntos, econômicos, políticos, culturais, entre outros. Já que em grande parte das atualidades o homem tem preferência deixando assim uma visão bem radical e extremista da essência feminista. Esse movimento emprega a ideia de que machismo e feminismo são antônimos, porém, os pensamentos causados pelas lutas feministas de antigamente e que até hoje em dia tem suas essências mais compreensivas do movimento para gerar benefícios mútuos, que atenda a todos como igual.

Já o feminismo interseccional busca a união do movimento com a minoria e com as diferentes identidades de gêneros, tendo como centro de análise os pensamentos de Avtar Brah, Anne McClinton e Kimberly Cranshaw<sup>9</sup>. Pode ser considerado como um feminismo liberal que constitui a igualdade de homens e mulheres através de direitos e constituições legais diante do direito de cada indivíduo, como o movimento supracitado *#HeforShe* empenhado na inserção do homem na luta lado a lado com mulher pelo movimento que busca a igualdade dentro da nossa sociedade, sem aplicar a superioridade de gênero em questões sociais. O programa emprega para o mundo, uma visão de igualdade de gênero e Empoderamento das Mulheres, fazendo com que homens e jovens se envolvam e lutem contra os entraves ao desenvolvimento do potencial feminino gerando assim uma abordagem inclusiva para o conhecimento das teorias feministas ao mundo.

Hoje em dia, segundo dados do IBGE (Índice Brasileiro de geografia e Estatísticas) de 2010, taxas que demonstram a ocupação de cargos por mulheres que exercem atividades remunerada era de cerca de 54,6% de todos os cargos ocupados. Enquanto isso, cerca de 75,7% das vagas em empregos são proporcionadas aos homens, comparando com as taxas de 2000. Mesmo sendo desproporcional, os estudos indicaram que o número de mulheres que estão no mercado de trabalho cresceu cerca de 4.4 pontos percentuais por ano e a dos homens reduziu em 4 pontos, um avanço lento que foi obtido por meio da luta feminista e da persistência de se inserir no mercado de trabalho.

---

<sup>9</sup>Escritoras feministas, que trouxeram o lado feminista negro para o conhecimento das pessoas.

## 2.2 CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS E SOCIAIS

A sociedade atual reconhece diferentes vertentes teóricas feministas, que vem consolidando uma nova maneira de pensamento como parâmetro social, como a luta por reconhecimento que busca a igualdade entre homens e mulheres e oportunidades de escolha ou de trabalho. O movimento em si traz a ideia da desconstrução de uma sociedade arcaica, patriarcal e machista, visando um novo modelo, em que é empregada a tolerância entre as pessoas, igualdade e justiça. Todas essas mudanças contribuem politicamente, socialmente e culturalmente, como veremos abaixo.

Desde o século passado até os dias atuais, o feminismo contribuiu para a configuração do mundo contemporâneo, antes as mulheres não tinham oportunidade de voto, porém com o movimento sufragista, elas passaram a ter esse direito e assim participando mais das decisões políticas.

As feministas contribuíram para que as mulheres fossem vistas como sujeitos da ação histórica, além, é claro, de questionarem o poder na relação homem/mulher. Ao deslocarem as discussões para assuntos da esfera “privada”, as mulheres questionaram as formas de disciplina e sujeição produzidas no cotidiano das relações privadas. Elas falaram também em “salário igual para trabalho igual” e “dupla jornada de trabalho” e criticaram a educação diferenciada. (MENEZES, [201-], p. 2).

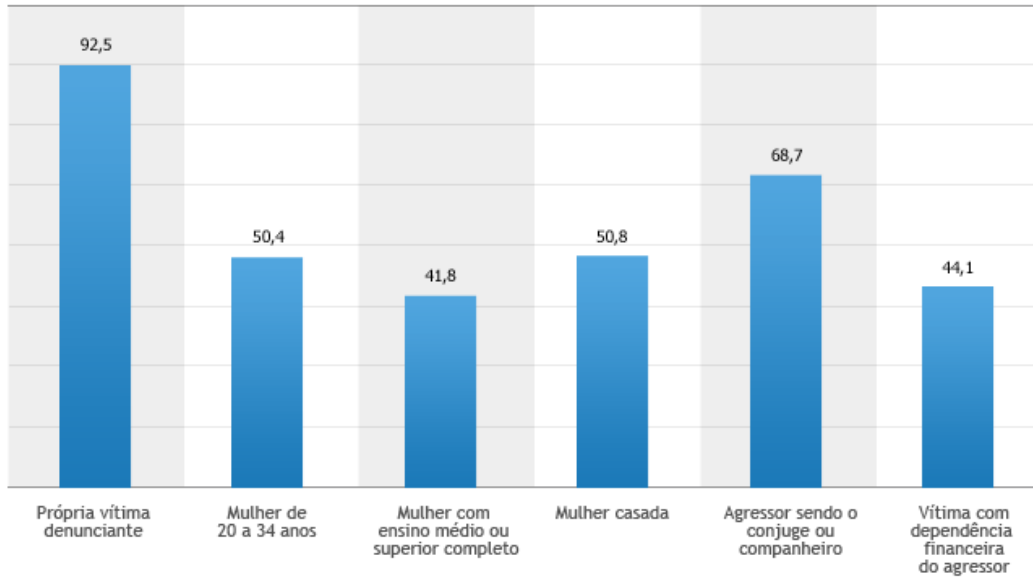
Devido aos assédios contra as mulheres, o mundo e o partido feminista começou a se mobilizar em prol de tal problema, criticando o contexto social forçado de que homens detém o poder sobre as mulheres. Diante dos casos de assédio, houve uma mobilização pela a criação de meios de denúncias que ajudam a combater números de ocorridos principalmente contra as mulheres.

Após a criação do “disque-denuncia” (180) em 2014, 92% foram pelas vítimas, através do telefone 180. “Em 2009, das quase 401.729 ligações, a maioria (52,3%) foram relatos de violência contra a mulher - casos de lesão corporal leve, grave e gravíssima, além de tentativa de homicídio e assassinato”<sup>10</sup>. Este programa até os dias de hoje vem fornecendo algum amparo as mulheres contra os diferentes tipos de assédio, agressões que possa resultar até o homicídio. O gráfico abaixo irá demonstrar os tipos de denúncias feitos ao longo do ano.

---

<sup>10</sup> Dados do Portal R7. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/noticias/pesquisa-ibge-68-das-mulheres-agredidas-sao-vitimas-de-companheiros-20100917.html>>. Acesso em 01 nov. 2017.

Gráfico 1 – Características das mulheres agredidas no país



(em %)

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1999/2009

(Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1999/2000)

Devido a esses fatos e dados fornecidos pelo IBGE em 2013, nota-se como todos os dias, ocorrem cerca dos treze casos de homicídios contra mulheres e todos causados por companheiros ou ex-companheiros das vítimas.

Também a massificação das pílulas anticoncepcionais,<sup>11</sup> medicamento que tem como função regular o período fértil e a ovulação do organismo feminino, como meio de prevenir o desajuste de taxa hormonal produzida pelo útero e na prevenção de gravidez “não-planejada”, como meio de concepção, possibilitando assim, direito ao próprio corpo.

O feminismo funciona como um mecanismo que permite novas oportunidades para as mulheres, tornando-as seres centrais frente as suas personalidade e vontades.

Por isso, o feminismo funciona como ferramenta para introduzir à humanidade o conceito de igualdade entre as pessoas, frisando direitos como, o direito de salário

<sup>11</sup> Medicamento criado no ano de 1960, através dos estudos e aplicações de: Margaret Sanger enfermeira e ativistas pelo direito das mulheres à contracepção, bióloga e feminista Katharine McCormick, o cientistas Gregory Pincus e o ginecologista e obstetra John Rock.

igual e a dupla jornada de trabalho, assim gerando independência financeira e possibilitando novos arranjos sociais nas vidas das mulheres.

Elas criaram noções próprias, intensamente debatidas, de direitos específicos à sua condição de gênero e os exercitam de diferentes modos no espaço instituído dos órgãos públicos, na representação de interesses populares mais amplos, como interlocutoras formais e informais na formulação de políticas públicas, na luta autônoma por informação e formação — de direitos de mercado, na legislação, na cultura, nas políticas partidárias, nos sindicatos, na cidade [...]. (BASTOS, 1993, p. 275).

A busca por igualdade salarial apareceu em 1907, após a eclosão da greve realizada por costureiras, que reivindicavam salários mais justos as funções exercidas, e diminuição da carga horária para 8 horas diárias. Mas só em 1917 no Brasil com a imigração de pessoas com nacionalidades de países como da Itália e Espanha, que buscaram uma melhor condição salarial para as mulheres dentro do panorama econômico dos setores industriais têxtil, o qual se concentrava o maior número de mulheres, surgiu o direito de igualdade salarial entre homens/mulheres e a redução da jornada de trabalho. É claro que até os dias de hoje, casos de desvalorização em relação entre homens e mulheres são nítidos na sociedade, mas sempre adquirindo contornos mais sutis, que passam despercebidos por grande parte da população.

Como já citado, o debate feminista batalha por uma sociedade mais justa na questão homens/mulheres, inspirando novas possibilidades de emancipação em questões de direitos, deveres e segurançadas pessoas, em específico as mulheres, originando no mundo um novo jeito de pensar e agir diante aos temas de desigualdade social, étnica ou religiosa, que gere um desconforto entre as nações e pessoas, tais como a iniciação da Primeira e Segunda Guerra e o estupro contra mulheres e crianças.

As barreiras<sup>12</sup> que surgem a cada dia são provas de que tal movimento social é importante para a manutenção da nossa sociedade e para a construção de um amanhã que combata as diferenças e a desigualdade existentes na sociedade internacional.

Os ganhos e demandas do movimento geraram um grande marco para a história das relações internacionais contemporânea, pois a vontade de pareamento

---

<sup>12</sup> Falta de leis específicas para a segurança da mulher, estabelecidas nos direitos humanos, a falta de reconhecimento no meio empresarial ou política e julgamentos machistas relacionados ao comportamento, vestimentas ou atitudes.

entre homem/mulher possibilitou a integração de várias mulheres até no cenário cinematográfico mundial e isso trouxe um maior número de produções onde a mulher eram as protagonistas.

Podemos usar como exemplo o filme ou a história “A Mulher Maravilha”, um ícone de feminismo para a construção da sociedade atual, tal personagem representa a força da mulher em uma sociedade comandada por homens e demonstra a desigualdade social existente no cotidiano das comunidades. Contribuindo para uma análise diferente do sistema internacional que possa agregar mais benefícios a mulher e sua luta no mundo.

A luta feminista tornou-se o mecanismo para que a ideologia de gênero<sup>13</sup> pudesse vir à tona, pois bem antes do movimento feminino, o gênero não era reconhecido, as únicas nomenclaturas de gêneros eram homens e mulheres, mas com o passar dos anos, o feminismo aderiu a igualdade do gênero em seus estudos, possibilitando e gerando mais liberdade as causas sociais.

Dessa forma, o feminismo desconstruiu a ideia em que homens sempre devem ser valorizados e as mulheres serem submissas aos homens, para modelar um novo espaço capaz de aderir condições favoráveis sociais dentro de seu convívio.

A trajetória histórica possibilitou para os momentos atuais, novos modelos de estudo, como a criação da teoria em si para explicar a necessidade de equilíbrio que o feminismo traz para a sociedade, formas que embasa um novo modelo de configurar a resolução de possíveis problemas.

Outro ponto em questão que o feminismo mudou na sociedade, foi o movimento voltado para a questão de etnia, como no caso de pessoas e mulheres negras dentro da nossa sociedade, a qual possibilita a discussão sobre direitos que negros possuem dentro da sociedade, buscando erradicar a descriminalização e o pré-conceito social.

## 2.3 FEMINISMO COMO TEORIA

---

<sup>13</sup>Ideologia de gênero, termo usado para a diferença entre as pessoas além dos termos masculino ou feminino, ideologia de gênero é um termo usado para conceituar a opção escolhida de cada indivíduo além de homem ou mulher.

A teoria feminista é a o “estudo de mulheres” ou “estudos feministas”, depois conhecidas como “estudos de gênero” e, agora, mais recentemente, como estudos vinculados ao “campo feminista de gênero” (MATOS, 2008).

O feminismo como teoria busca estudar as variações sobre os diversos acontecimentos relacionados ao feminismo ou a possibilidade de estudos que contemplem o que é ser feminista. Desta forma, a teoria feminista buscar estudar as causas que deram visibilidade para elas dentro do sistema internacional.

A diferença entre movimento feminista e a teoria feminista se baseia em: o movimento é a luta que traz algum tipo de benefício essencial para as mulheres dentro do meio comunitário, público e privado, que busca agregar pontos positivos a elas como ser igual dentro das questões de gênero, como vários movimentos que ocorreram durante a história da humanidade, ações sociais que contribuiu e muito para a construção de vários acessos da mulher dentro da sociedade, a ideologia de gênero e equidade entre as pessoas, já a teoria feminista são os estudos que foram desenvolvidos por meio dos movimentos sociais, ou seja, é a maneira com que as pessoas podem compreender a construção que foi feita anos atrás e permitiu a atuação da mulher em várias partes do sistema social contemporâneo, que ajudando a estabelecer novos tipos de pensamentos favoráveis as vertentes feministas.

Tal teoria formulou diferentes tipos de estudos para explicar a variação de feminismos existentes, dentro da nossa sociedade como: feminismo radical, feminismo liberal, negro e pós-moderno. Os estudos levam a crer que homens e mulheres são iguais, exercendo e compartilhando os mesmos direitos, deveres e oportunidade, podendo contribuir para o desenvolvimento da humanidade.

O movimento sufragista, que teve à frente Bertha Lutz, foi o foco da primeira tendência. Essa fase era a do feminismo "bem comportado" e sinalizava o caráter conservador desse movimento. Nesse momento, ainda não era questionada a opressão da mulher. (ALVES, 2013. p.114)

De início devemos compreender as três ondas que surgiram ao longo dos anos dentro do feminismo. A primeira é determinada pelo o movimento sufragista, luta que tinha como foco a inserção da mulher no meio político e no direito de voto, fase do movimento feminista liderado por mulheres de classes médias que tiveram a oportunidade de estudar fora do país e assim trazendo tais pensamentos a nossa cultura, aderindo assim a mulher no campo político democrático da sociedade.

Na segunda fase do movimento podemos citar a luta por direitos e equidade em meio a sociedade, já que tal movimento prezava a igualdade entre todos e destacando também a importância da mulher no meio social, reivindicando por direitos de estudo, salários e jornadas de trabalho iguais aos homens, a participação em assuntos políticos dos Estados e na área militar, durante a fazer da ditadura que ocorria no governo brasileiro anos atrás e a criação de processos contra a violência física e sexual.

E por fim, a terceira onda, caracterizada como movimento voltado especificamente para o papel da mulher dentro da sociedade, na busca por reconhecimento e direitos sobre o próprio corpo ou de assumir ações e sua introdução nos assuntos políticos, possibilitando sua atuação dentro de casas políticas e democráticas.

O movimento auxiliou a estruturação do que é ser mulher dentro dos assuntos internos ou externos, acarretando assim uma quarta nova onda, caracterizada por mulheres que tem interesse de se introduzirem nos meios políticos, gerando assim um consenso de igualdade entre etnia, sexo, etário e cultural. Buscando legitimidade dentro da área federativa, estadual e municipal, a fim de criar leis e órgãos que visam a segurança e o direito que elas ou as minorias têm para a melhoria da sociedade.

A “nova” onda toma a sério também a direção rumo a arenas paralelas de atuação, seja no âmbito da sociedade civil ou no das fronteiras existentes entre esta e o Estado, e também é perceptível a partir da afirmação da importância de se considerar as fronteiras interseccionais, transversais e transdisciplinares entre gênero, raça, sexualidade, classe e geração. Tal difusão feminista, com certeza, tem produzido consequências políticas e culturais que oscilam desde as políticas estatais (com os sérios desafios propostos a partir da transversalidade e intersetorialidade), passando pelas exigências das ações de cooperação internacional, introjetando-se na cultura popular até as reflexões mais íntimas e que tangenciam aspectos do reconhecimento da multidimensionalidade subjetiva e identitária. Por meio destes caminhos tem sido recorrente identificar trajetórias pelos quais os feminismos parecem fluir horizontalmente. (MATOS, 2010, p. 68-69).

A teoria feminista busca estudar toda a estrutura histórica do movimento que teve auxílio da teoria construtivista, para sua introdução e iniciação na busca por reconhecimento durante os primeiros relatos no ano de 1980, buscando estudar e levar as pessoas um senso de justiça dentro das questões sociais das pessoas, e assim, dando origem aos pensamentos que hoje são destaques dentro dos estudos feministas, pessoas como Nancy Fraser ou Axel Honneth, que dedicaram suas

obras as questões feministas e oferecendo a sociedade ideias que explicam a importância do reconhecimento em relação da mulher e das minorias dentro da convivência humana.

The term "recognition," in contrast, comes from Hegelian philosophy, specifically the phenomenology of consciousness. In this tradition, recognition designates an ideal reciprocal relation between subjects in which each sees the other as its equal and also as separate from it. This relation is deemed constitutive for subjectivity; one becomes an individual subject only in virtue of recognizing, and being recognized by, another subject. Thus, "recognition" implies the Hegelian thesis, often deemed at odds with liberal individualism, that social relations are prior to individuals and intersubjectivity is prior to subjectivity. (FRASER. 1998. p.11)

Diante destes fatos o desenvolvimento de novos pensamentos que relacionavam a igualdade social e política, o feminismo abraçou a causa de ideologia de gênero como meio que buscasse a igualdade e o reconhecimento na convivência das pessoas, ocasionando mais visibilidade em questões de direitos e projetos para agregar mais influência e estudos para o embasamento da teoria dentro das relações internacionais contemporâneas.

Tais modificações geraram consequências positivas para os estudos políticos e acadêmicos, que se relacionavam inicialmente aos assuntos de interesses dos Estados, aderindo assim um novo modo de análise para os estudos voltados ao combate de conflitos ou situações que iam contra aos direitos das pessoas, buscando agregar a interação das pessoas dentro da sociedade atual.

A teoria feminista, busca também agregar a inserção do feminino na arena global e assim o surgimento de nomes, que fizeram a diferença para a teoria feminista, como Nancy Fraser, que ao longo de suas obras, pode compartilhar a necessidade do feminino nas questões políticas e nos assuntos globais, Fraser passou a introduzir suas concepções relacionadas às perspectivas políticas femininas, criando assim uma desconstrução em antigos pensamentos machistas patriarcais que visavam poder somente aos homens.

A perspectiva feminista predominante no ano de 1970 tinha como ponto principal o papel feminino e suas necessidades dentro da sociedade. Com o passar dos tempos, todo o estudo que era voltado apenas as mulheres, teve ampliação e pôde aderir mais as causas das minorias e identidade de gênero, possibilitando uma construção social que permitisse a ligação dessas pessoas ao movimento, concordando assim como uma nova massa de membros, tornando a discussão de gênero como um objeto para análise sobre igualdade e reconhecimento das



diferenças, fazendo com que o termo gênero também ganhasse seu espaço na busca por legitimidade e reconhecimento dentro da teoria feminista.

Hoje em dia, a teoria feminista anseia pela integração das mulheres nos meios de conflitos, políticos, sociais e acadêmicos, esforçando-se para que mulheres, negros, homossexuais, crianças e idosos possam ter e obter direitos proporcionais as suas particularidades sem o uso de qualquer tipo de discriminação.

De um modo geral, a teoria feminista é um meio encontrado para que os estudos dentro das relações internacionais como o construtivismo e o feminismo, possam mesclar suas essências e aderir ao campo de estudo que contemple as necessidades do âmbito internacional ou acadêmico, visando à justiça e igualdade entre as pessoas. Esse movimento torna o movimento feminista mais embasado nas questões que surgiram no ano de 1980, que buscavam os mesmos princípios que a teoria defende.

Autores que fizeram parte do desenvolvimento da teoria feminina foram peças muito importantes para que hoje possamos entender este universo. Podemos atribuir a autoras como Nancy Fraser, uma abordagem crítica sobre níveis de justiça que a sociedade necessita ter para construir uma arena mais paliativa e justa a todos. Ela ainda afirma que a construção da sociedade se deriva dos fatores de justiça e igualdade, no âmbito de consolidar as ideias femininas nos assuntos estatais, como a criação de programas que visa o lado das mulheres, como segurança e direito de estudo.

## 2.4 FEMINISMO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Assim como a diplomacia tradicional, que visa a interação dos Estados nos meios da mídia e na política, o feminismo tem função de aproximar as pessoas com o propósito de agregar um senso de igualdade e paridade nas genialidades do âmbito internacional, como meio de aproximação de novas culturas para a interligação dos indivíduos, para a constante globalização mundial e intelectual.

A teoria feminista ao longo dos anos vem desenvolvendo sua variedade de análise em campo. Tal movimento tem uma importância significativa para o mundo e

suas competências, são cruciais para as práxis<sup>14</sup> políticas do sistema internacional e nacional, que geram conhecimento e novos modelos de análises para conflitos, acontecimento e diferentes estudos acadêmicos.

Uma corrente também importante para os estudos feministas e a formação da teoria feminista dentro das relações internacionais, é o ecofeminismo, que está relacionado a defesa da autonomia da mulher em relação ao homem no meio social visando sua liberdade em questão de suas ações. Constituindo assim um senso de hierarquia e aprofundamento nas questões de auto reconhecimento e nas questões de interesse de estudos.

Ecofeministas vão defender a importância da substituição do ideal da autonomia - ideal masculinista que organiza todas as formas de exploração em um contínuo - pelo da interdependência. Uma visão que redefina a relação entre homens e mulheres, entre estes e a Terra, baseada em respeito, reconhecendo a interdependência inevitável entre todos, seria a forma de superar as diversas formas de opressão da nossa sociedade. (MONTE, 2013, p.76).

Com o decorrer dos anos, a teoria feminista se tornou fundamental para o campo internacional, pois ao mesmo tempo em que dá forças as mulheres o movimento propõe ao mundo um convívio de paz e respeito entre todos.

A equidade entre as pessoas e ao que se rotula ser diferente é fundamental para a construção de uma sociedade melhor para a manutenção da paz pelo sistema internacional.

A construção de paz, nesse sentido, assume duas vertentes: de um lado, uma paz gradualmente construída “nas mentes das pessoas”, esteada na consolidação dos valores anteriormente mencionados; de outro, a paz caracteriza como funcionamento harmônico da sociedade civil. (IZZO, 2009, p. 192).

Ao se desenvolverem pelo mundo as questões relacionadas ao feminino ganharam mais espaço na sociedade e foram se inserindo na cultura de cada país. Porém, devemos respeitar as diferentes maneiras de entender o que é bom e necessário para as mulheres, como na questão da realidade de países americanos que é diferente da realidade de países do Oriente Médio. Como exemplo: a visão que o feminismo produz para os países americanos é completamente diferente com a realidade dos costumes ou condições que as mulheres de países do Oriente Médio tem.

---

<sup>14</sup> Conduta ou atividade realizada devido a alguma teoria, tal ato realizado involuntariamente para se obter algum resultado.

A sociedade começou a aceitar e adotar pensamentos feministas, fundamentais na questão de igualdade de gênero, pois esses geram acordos que possibilitam a defesa das mulheres que sofrem algum tipo de abuso ou agressão, ou até mesmo para explicar a desigualdade na sociedade atual, tal teoria vem para aproximar o que pode ser desconhecido para imaginário social coletivo.

Após a Segunda Guerra Mundial e pós-Guerra Fria, o mundo entendeu que as questões diplomáticas e políticas do mundo internacional se concentram em paz e guerra como manutenção do sistema internacional, estabelecendo uma pirâmide hierárquica entre as potências e os Estados.

O feminismo é uma teoria válida para agregar o que tanto falta no mundo, que é tolerância pelo diferente e capacidade de se chegar a um acordo, sem o uso das forças bélicas na resolução de conflitos entre os Estados. Como já mencionado por Bertha Lutz “Não existirá paz no mundo enquanto as mulheres não ajudarem a criá-la.” Diante disso, temos que ter em mente que o estudo e análise do sistema internacional são fundamentais, comprovando que o feminismo, assim como qualquer outra teoria é essencial para a resolução de conflitos sem o uso da força e o feminismo se torna necessário para a construção de um ambiente próspero, provido de direitos e deveres dos atores internacionais.

Assim, como a atuação do homem é necessária para a manutenção e sobrevivência das relações entre Estados, a ação da mulher também deve ser valorizada e reconhecida por suas capacidades intelectuais, possibilitando novas percepções da realidade que se desdobra.

O caminho da igualdade para a atual sociedade é a aceitação das pessoas devido as suas particularidades, estabelecendo um senso de tolerância em debates ou decisões sobre o termo “gênero”, afim, de gerar igualdade entre os termos, outro ponto é a análise do significado histórico, em que a luta por reconhecimento feminino dentro da sociedade tanto do Brasil quanto da América Latina, trouxeram para os dias atuais, possibilitando assim o que ainda tem de ser feito para a melhoria das relações entre nações. Não se trata de uma relação somente entre Homens e Mulheres ou de uma corrida por poder, mas sim uma relação de diferentes tipos de pessoas que possuem variadas maneira de se identificar em meio ao ser humano, aspecto que devem ser respeitados e conceder oportunidades iguais para engrandecer das comunidades.

O ingresso de mulheres no escopo internacional ou na diplomacia são ganhos conquistados historicamente.

O movimento que tem como princípio a igualdade entre os gêneros e reivindicação por direitos sociais e políticos, abordando teorias de diversos estudiosos(as) para favorecer e agregar pensamentos ou soluções para conflitos de forma a entender as necessidades das gerações futuras.

A perspectiva feminista é incorporada pela teoria crítica tendo em vista a necessidade de produzir diagnósticos de dominação social junto com investigações sobre a legitimidade democrática, o conceito de esfera pública, a relação com os movimentos sociais, questões de justiça socioeconômica, lutas por reconhecimento e dimensões interseccionais (entre gênero, raça e sexualidade). (MELO, 2017, online).

O feminismo para as relações internacionais é um aliado na construção da igualdade entre as pessoas, possibilitando a ênfase de diálogo entre todos os Estados em conflitos que envolva as mulheres ou a minoria, proporcionando assim a resolução de vários casos e na criação de programas ou leis que resguarda a vontade de cada pessoa.

Desde seu surgimento após a Segunda Guerra e após o período da Guerra Fria, os feitos após estes conflitos foram importantes para a manutenção da história do mundo, possibilitando assim com a ajuda da teoria construtivista a introdução do feminismo para o desenvolvimento por igualdade entre as pessoas e na luta por reconhecimento das minorias e mulheres.

Em primeiro lugar, temos que ter em mente a origem do feminismo, entender o início histórico que caracterizou tal protesto, e porque é importante para a atualidade do sistema internacional estudar tal teoria.

Segundo ponto é a condição da mulher na antiguidade, o qual era “sexo frágil” e inferior ao gênero masculino, tornando as submissas diante a sociedade masculina.

Terceiro e último ponto, é o desenvolvimento de novas análises de estudos, que permita o acesso e a melhoria do convívio entre homens e mulheres, potencializando a força do movimento para a configuração de uma sociedade melhor e equilibrada, claro que só o feminismo não é a solução para todos os problemas existente, mas, é crucial que tal teoria seja levada a sério, pois, assim será possível chegar à resolução de muitos conflitos sem o uso da força bruta.

A obra *Sob o Signo de Atena: Gênero na Diplomacia e nas Forças Armadas* relata brevemente a condição que a mulher tinha na Antiguidade e que eram comparadas algumas vezes aos escravos. Analisando a civilização grega e romana a mulher era a responsável por serviços domésticos, plantação, trabalho manual, não compartilhavam de direitos com os homens por suas diferenças biológicas. Essas mulheres deviam zelar pela família e respeitar os homens, que eram destinados às guerras, questões de poder e sustento da família.

A obra também relata que a diferença de gênero é importante para a compreensão do sistema e para atingir a igualdade.

Desde que foi criada, em 1945, a ONU respalda a igualdade de gênero, a proteção e a aplicação dos direitos humanos da mulher, sua emancipação, sua assertividade na governança de nações e na tomada de decisões políticas e, mais recentemente, destaca sua relevância para a construção da paz. (IZZO, 2009, p. 191).

Desde criança, meninos e meninas são criados de formas diferentes e que a origem do machismo se deve a criação, como já citado neste trabalho, a criação e o convívio familiar influencia quase que 90% na personalidade e no desenvolver da criança.

A segregação por questões biológicas é o que leva ao sexismo, tais fatos são analisados e estudados ao longo dos avanços acadêmicos, foi se quebrando alguns dogmas dos costumes antigos, como tais situações e pontos apresentados por diversos autores e pensadores do movimento feministas, demonstram a origem do feminismo, a importância para a sociedade contemporânea em relação a direitos e deveres, nas questões de guerra ou segurança, os avanços em que a mulher pode contribuir para a manutenção do complexo da sociedade nacional e internacional, o livro também traz à tona a força em que desde a antiguidade a mulher desempenha dentro das organizações com necessidade de alcançar um bem maior.

Identificar as diferenças entre machismo e feminismo e o seu significado dentro da nossa sociedade é o ponto chave para compreender a necessidade de inserção da mulher para a configuração do setor econômico, acadêmico, político e cultural, conceituar tal termo é a base para compreender o sentido de igualdade, obtendo uma melhoria dentro do cenário internacional, como descrito pelo professor e filósofo Mario Sergio Cortella de que “O feminismo, por sua vez, não é o contrário

de machismo. O feminismo não supõe que homens são subordinados às mulheres, mas que homens e mulheres são iguais.”

Diante da posição de Cortella<sup>15</sup>, identificamos a necessidade de entender a diferença entre os dois termos, para não gerar confusões e dúvidas em que feminismo é o antônimo de machismo.

É preciso esclarecer a confusão comum entre o conceito de gênero e um vocabulário sinônimo de “mulher”. Gênero é, antes de tudo, uma categoria relacional, referente aos pressupostos sociais que constituem, ou constroem as diferenças entre homens e mulheres. Ou seja, é a significação que se dá às diferenças biológicas entre os corpos humanos – a interpretação por vezes denominada “diferenças sexual”. Não se trata apenas de uma forma de diferenciar os corpos em masculinos e femininos, é uma forma de dar sentido ao mundo e uma das formas primária de atribuir significado ao poder na maior parte das sociedades humanas. (MONTE, 2010, p. 8).

É importante discutir questões políticas e sociais, que são ferramentas para explicar o termo feminismo e a luta por reconhecimento, Nancy Fraser autora americana era uma estudiosa das teorias feministas, que se preocupava também com a questão da justiça dentro da sociedade e visava três pontos como: a distribuição de renda; o reconhecimento de diferentes grupos sociais e a representação da cultura ou religião do indivíduo. Em sua obra “*Políticas Feministas na Era do Reconhecimento: Uma Abordagem Bidimensional da Justiça de Gênero*” descreve que o termo “reconhecimento” é a palavra chave para se ter comunhão com os demais e assim progredir ao desenvolvimento da coletividade.

Ao analisarmos o cenário pré e pós-guerra, vemos que nos últimos vinte anos a mulher vem se integrando e participando cada vez mais dos assuntos relacionados aos assuntos diplomáticos ou humanitários, estudos comprovam que no começo dos anos 90 até os dias atuais, o número de mulheres envolvidas em questões de missões de paz ligadas as Nações Unidas (ONU), tenha crescido entre as faixas etárias de 46 a 50 anos, isso aconteceu por que as mesmas, não tinham mais a necessidade de zelar por atividades voltadas ao lar.

Tais fatos nos levam a acreditar que com o passar dos anos às mulheres vem conquistando seu espaço dentro da arena social e globalizada, garantindo mais visibilidade, conquistando a igualdade de gênero lentamente. Claro que o caminho a se percorrer é árduo e necessita de tempo para a construção e edificação dos

---

<sup>15</sup> Discurso apresentado pelo Professor e Filósofo Mario Sergio Cortella, entrevistado no programa de TV Mariana Godoy. Disponível em: <http://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/marianagodoyentrevista/blog/blog-do-programa/o-contrario-de-machismo-e-inteligencia-afirma-mario-sergio-cortella>> Acesso em 01 nov. 2017.

propósitos que sustentam a legitimação de seus interesses gerando conhecimento para a coletividade.

[...] a denominação “feminismo” veio designar uma integração inovadora entre consciência intelectual analítica de uma categoria empírica – a mulher – com a consecução de uma longa jornada de atividade política, que visava se referir a uma declarada necessidade de transformar intensamente a concepção do papel histórico desse objeto e sujeito de estudo. A compreensão de transladação do feminismo para o meio da teoria das relações internacionais exige a identificação das assunções básicas admitidas pelas feministas enquanto seu stand point.[...]. (MATHIAS, p. 207)

Em uma análise geral, o feminismo dentro das relações internacionais é uma teoria tão fundamental quanto às demais, pois. O sistema internacional carece de análises diversificadas para sua manutenção, assim como o mundo necessita que haja guerra e paz para a manutenção da hierarquia. Em seu constante desenvolvimento as teorias necessitam ser levadas a sério e encaradas como ferramentas de ajuda para a melhoria do cotidiano.

Nos últimos 25 anos, o movimento integra a capacidade da mulher nos mais diversos assuntos das relações internacionais, criando assim uma relevância para o papel feminino em relação aos estudos das ciências sociais e estudos internacionais.

Desde os anos 80 o papel feminista vem se desenvolvendo e tomando o seu devido lugar na sociedade. Tal movimento ganhou visibilidade após o debate entre os positivistas e pós-positivistas, no qual, obter grande número de autores voltados para os estudos e análise mais profunda dentro das relações internacionais, traz assim grandes contribuições para defender a visão e ponto de vista feminino no atual cenário acadêmico, político, social, econômico e contemporâneo.

A relevância em que o feminismo apresentava em aspectos das relações internacionais, não eram muito conhecidas durante os primeiros anos do movimento, foi por meio de grande esforço que o feminismo e as relações internacionais se juntaram para se formarem uma base de estudo, e com isso começou a surgir desafios que fortaleceram mais ainda o embasamento desta junção e assim surgiu feminismo como teoria. Mais adiante com a evolução dos estudos segundo Helena Almeida, o feminismo pode ser distinguido pelo menos em dois pontos dentro dos conhecimentos das relações internacionais.

A primeira “onda” dos estudos feministas de 1980 é chamado de empiricismo feminista: os estudiosos das relações internacionais reclamar a voz oculta das mulheres e expor a multiplicidade dos papéis que as mulheres assumem junto às forças econômicas globais e interação entre os Estados. A participação e o envolvimento das mulheres na sociedade facilitam muitas atividades para os Estados como, por exemplo, a influência das mulheres na dominação dos Estados menores pelos Estados maiores economicamente. (ALMEIDA, 2010, p. 8).

## 2.5 O FEMINISMO E A CONSTRUÇÃO DA PAZ

As iniciativas para a paz tiveram início por volta dos anos de 1940, com a integração da mulher no cenário militar e tal acontecimento foi fundamental para o âmbito internacional. É crucial que os Estados prezem pela segurança em âmbito internacional e de sua nação, pela igualdade de gênero e pelos direitos humanos, que são fundamentais para a contextualização do termo paz e para a introdução e entendimento do feminismo. Notamos a necessidade de estabelecer um cenário de liberdade e equidade entre as pessoas gerando harmonia.

A garantia de igualdade, direitos e deveres são essenciais para que haja comunicação entre todos e ao pensar nisso, podemos apontar a teoria feminista como responsável de levar a comunidade internacional os pensamentos sobre o que é ser igual.

O feminismo é uma das bases teóricas que direciona a igualdade dentro do sistema, buscando sempre o bem coletivo ou os ganhos de todas as partes, podemos analisar, o feminismo como teoria que por sua vez, agrega uma análise mais ampla e justa do cenário internacional ou nacional. A mulher dentro do cenário e âmbito internacional desencadeia um papel importante de como analisar e a resolver qualquer tipo de conflito. Como seu envolvimento nas questões de segurança ou defesa, ou seja, sua introdução nas forças armadas exercendo atividades de autoridades e de comando, nas questões políticas, como no caso de mulheres terem assumidos posto de chefes de Estados, organizações e dentro das políticas locais dos países (partidos políticos que a mulher teve ou tem poder de voz).

A solidariedade (ou eticidade), última esfera de reconhecimento, remete à aceitação recíproca das qualidades individuais, julgadas a partir dos valores existentes na comunidade. Por meio dessa esfera, gera-se a autoestima, ou seja, uma confiança nas realizações pessoais e na posse de capacidades reconhecidas pelos membros da comunidade. (HONNETH, 2003, p. 191).



Para Axel Honneth, a construção da justiça se deve aos princípios básicos da criação do indivíduo, que devido a isso se obteve um encontro no consenso que leva a maneira de observar o cenário internacional com a construção da justiça para contextualizar os sentimentos de afeto, amor e solidariedade gerados na afinidade entre os Estados e na população. Honneth possibilitou um entendimento mais claro, sobre as questões da construção do feminismo, ele explica que todo o processo de estruturação do feminismo vem da infância, e que ao longo da vida do ser humano, sua característica vai se modificando e assim aderindo as personalidades do seu convívio familiar e social. Axel demonstra também que a intenção de grupos sociais seja sempre o reconhecimento a determinadas causas, como no caso do feminismo, de que tal movimento busca a emancipação, equidade e justiça dentro da nossa sociedade.

São as lutas moralmente motivadas de grupos sociais, sua tentativa de estabelecer institucional e culturalmente formas ampliadas de reconhecimento recíproco, aquilo por meio do qual vem a se realizar a transformação normativamente gerida das sociedades. (HONNETH, 2003, p. 156).

Conseguimos transpor a igualdade entre as pessoas e assim promover a paz perante o mundo e as nações, através do engajamento de cooperação entre todos os atores internacionais para a manutenção da paz.

Usando das vertentes feministas como meio de mediação em certos conflitos ou na luta por equidade entre os gêneros e as pessoas, por sua vez, o lado feminino permite uma visão ampla das situações e dos conflitos que ocorrem no mundo, possibilitando assim uma nova perspectiva de tais acontecimentos que influência direta ou indiretamente as ações dos Estados.

Após os grandes acontecimentos da humanidade, como a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, a visão pré e pós-Guerra Fria, criação da ONU, entre outros, e o contexto histórico feminino que ganhou força, como os primeiros relatos do feminismo no ano de 1980, Marcha das vadias, a queima de sutiãs, o sufrágio feminino, que até hoje são lembrados e estudados para ordem geoestratégica do sistema internacional para a solução de possíveis novos conflitos.

A academia começou a introduzir a teoria feminista como meio de possibilitar a atuação das mulheres nos cenários militares internacionais e nas forças armadas, mas só após a metade do ano de 1990 a introdução das mulheres nos assuntos de paz, foi mais efetiva, pois, gerou uma maior difusão do reconhecimento para o

mundo, possibilitando a consideração do peso que a mulher tem para o embasamento da teoria e para a análise de resolução dos assuntos complexos ou ações bélicas.

Apesar de sabermos a importância e o peso que a mulher tem dentro da estrutura institucional é visível a grande dificuldade enfrentada por elas ao deparar com falta de valorização e igualdade dentro das Forças Armadas, seja a comparação com as capacidades e funções de um homem, costume patriarcal que desvaloriza a possibilidade do feminino não ser apenas um sexo frágil, mas sim um ser capaz de estar envolvido com ações de alto risco.

Cada ciência está preocupada com um tipo particular de interesse. E cada conhecimento está por sua vez ligado a um tipo específico de interesse. As ciências empírico-analíticas produzem um conhecimento que é constituído pelo interesse no controle técnico do mundo dos objetos manipuláveis. Enquanto as ciências hermenêuticas estão preocupadas com a renovação cultural através da interpretação de textos e trabalhos herdados do passado (SILVA, 2008, p.46).

Seguindo a este tipo de visão, a possibilidade de ingresso nas missões de Paz, se torna cada vez mais difícil, pois antigamente a atuação da mulher era restrita as tarefas domésticas voltadas a família e, com o passar dos anos a mulher começou a sair das enfermarias para a atuação, em campos principalmente em missões de guerra e paz, na tentativa de quebrar velhos costumes, buscando o ingresso na Carrera militar ou política, o que poderia inserir a mulher cada vez mais nas áreas de atuação bélicas internacionais.

A tabela a seguir apresenta o ano de ingresso das mulheres em carreiras oficiais dentro das forças armadas na América Latina.

Tabela 1 - Mulheres nas forças armadas (América Latina)

País	Corpo Profissional			Corpo de Comando		
	Força Terrestre	Força Naval	Força Aérea	Força Terrestre	Força Naval	Força Aérea
<b>Argentina</b>	<b>1982</b>	<b>1981</b>	<b>1982</b>	<b>1997</b>	<b>2001</b>	<b>2001</b>
<b>Bolívia</b>	<b>1982</b>	-	-	<b>2003</b>	-	-
<b>Brasil</b>	<b>1992</b>	<b>1980</b>	<b>1982</b>	<b>1998</b>	-	-
<b>Colômbia</b>	<b>1982</b>	<b>1984</b>	<b>1979</b>	<b>s/d</b>	<b>2002</b>	<b>2004</b>

<b>Chile</b>	<b>1974</b>	<b>-</b>	<b>1974</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>
<b>Equador</b>	<b>s/d</b>	<b>s/d</b>	<b>s/d</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>
<b>El Salvador</b>	<b>s/d</b>	<b>s/d</b>	<b>s/d</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>
<b>Guatemala</b>	<b>1967</b>	<b>1967</b>	<b>1967</b>	<b>1996</b>	<b>2000</b>	<b>1996</b>
<b>Honduras</b>	<b>1970</b>	<b>1975</b>	<b>1970</b>	<b>1998</b>	<b>1998</b>	<b>1996</b>
<b>México</b>	<b>1938</b>	<b>1938</b>	<b>1938</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Paraguai</b>	<b>1970</b>	<b>s/d</b>	<b>s/d</b>	<b>2003</b>	<b>2003</b>	<b>2003</b>
<b>Peru</b>	<b>s/d</b>	<b>s/d</b>	<b>s/d</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1998</b>
<b>Uruguai</b>	<b>1996</b>	<b>1998</b>	<b>1994</b>	<b>1998</b>	<b>2000</b>	<b>1997</b>
<b>Venezuela</b>	<b>1980</b>	<b>1980</b>	<b>1980</b>	<b>2002</b>	<b>2002</b>	<b>2002</b>

(Fonte: Organismos e documentos oficiais detalhados em informes da RESDAL. Última atualização: abr. 2017. Disponível em: <<http://atlas.resdal.org/atlas-fuerzas.html>>. Diagnóstico de gênero e Forças Armadas, IEPADES, 2001, documento interno).

A mulher veio ao longo dos tempos vem lutando por paridade dentro dos assuntos militares, de acordo com o gráfico á cima, podemos ver que com o passar dos anos, vários países da América Latina foram aderindo ás mulheres em cargos de grande prestígio, possibilitando a elas a oportunidade de exercer cargos de grande escalão nos assuntos internacionais. Porém, a divisão ainda existente em nossa sociedade é uma barreira que dificulta o acesso delas a estes cargos, por mais que os tempos atuais tenham programas voltados para a introdução da mulher, ainda é nítido, mas de forma mais amena a falta de reconhecimento entre homens/mulheres nas questões das forças armadas.

### 3 FEMINISMO NA AMÉRICA LATINA

#### 3.1 A LUTA POR RECONHECIMENTO NA AMÉRICA LATINA

Assim como em várias partes da Europa e da América do Norte, o movimento feminista começou a se alastrar por diversos países da América Central e Sul, levando os novos ideais da luta contra a diferença social entre as pessoas e igualdade de gênero por várias partes do mundo.

Relatos datam seu início também no ano de 1980, mas a discussão das feministas vem desde o século XVII, na Europa durante a Revolução Industrial.

Conseqüentemente surgiram nomes reconhecidos e memoráveis para a história do feminismo, que hoje podemos apreciar para um aprofundamento no estudo das diferentes formas de pensamento e posicionamento sobre o que é ser feminista em pleno século XXI e também por nos possibilitar, uma linha de reflexão mais embasada nos costumes reais da sociedade contemporânea, gerando credibilidade as necessidades do que era julgado como diferente (Gênero), e possibilitando o poder de escolha e emancipação femininana luta por igualdade, salário compatível, jornada de trabalho justa e participação nas eleições.

O movimento chegou á América anos depois, proporcionando uma série de transformações para a construção da sociedade, países Sul-americanos aderiram os aspectos sociais feministas em sua cultura, analisando o contexto durante o final do século XIX e início do século XXI, países como a Argentina e Chile, aderiram os posicionamentos feministas em sua política, como na questão de mulheres assumirem a presidência de seus governos.

[...]enel feminismo latinoamericano se van produciendosucesivosreagrupamientos y cambios de visión; lospequeños grupos de reflexión-acción se van transformando enorganizaciones académicas, se logra La penetracióneninstitucionesgubernamentales[...] El feminismo latinoamericano no se redujo a La pretensión de reparar una injusticia, sino que apuntó a una reconsideración de laconvivencia y La sociedad. (CAROSIO, 2011. P.243).

O governo da Argentina sempre aquiesceu com a teoria feminista, sua tradição sempre favoreceu para que o feminismo se aderisse as demandas atuais, cultivando uma cultura forte em relação ao feminismo.

A Argentina sempre foi a favor de tal movimento para a construção da sua sociedade, embora o número de feitos conquistados por mulheres argentinas tenha sido considerado atos pequenos para a história da humanidade, tais atividades foram de grande importância para a luta feminista no contexto argentino e americano.

Durante a luta argentina por sua independência da Espanha, muitas mulheres se viram obrigadas a assumir os negócios da família para que os homens pudessem lutar. Muitas mulheres mantiveram sozinhas suas famílias durante esse período, mas com o fim da guerra a sociedade pressionou-as para voltarem aos seus papéis de somente dona do lar. (ALMEIDA, 2010, p. 12).

A introdução da mulher na área política é histórica na sociedade argentina, mas o grande destaque da atualidade política do país é a posição em que Cristina Kirchner<sup>16</sup>, ex-presidente do governo da Argentina, gerando assim um grande destaque nos assuntos e demonstrando ao mundo a força e a marca que as mulheres podem gerar ao mundo.

Já na posição do Chile, as questões de feminismo também eram levadas a sério, tal fator era o que ligava a Argentina e o Chile, pois ambos tinham as mesmas visões diante dos papéis em que as mulheres exerciam dentro da sociedade em prol do desenvolvimento. A introdução da mulher chilena nos assuntos políticos demonstra a capacidade que elas tem dentro dos assuntos governamentais como a última chefe de Estado era Michele Bachelet<sup>17</sup> lutou nas questões que envolvia a mulher dentro da sociedade chilena e aderindo a sociedade Americana, ideias de poder feminino dentro das questões políticas e conseqüentemente construindo um espaço para elas dentro do contexto histórico, mostrando para sociedade que as mulheres devem lutar por espaço dentro do diferentes tipos de arenas nacionais ou internacionais, afim de conquistar benefícios.

Ao analisar toda a história se fizermos um comparativo dentro dos últimos dez anos, podemos analisar que a mulher estava sendo “expulsa” dos assuntos políticos,

---

<sup>16</sup> Cristina Elizabete Fernandez de Kirchner, ex Presidente da Argentina aos 56 anos, tendo como background histórico de seu país a luta das mulheres, mostra mais uma vez que as mulheres são um marco forte na história da Argentina. Sempre liderando as pesquisas mostrou para seu país força e o potencial das mulheres. (ALMEIDA, 2010, p. 17).

<sup>17</sup>Verónica Michelle Bachelet Jeria, nasceu em Santiago, no dia 29 de setembro de 1951. Além de política chilena é formada em medicina. A ex-presidente da República do Chile, é também presidente da União de Nações Sul-Americanas 19 Bachelet foi membro do Partido Socialista do Chile, e ocupou o lugar de ministra da Saúde no governo de Ricardo Lagos, entre 2000 e 2002, e posteriormente o cargo de Ministra da Defesa, tendo sido a primeira mulher a exercer este cargo na América Latina (LA NACIÓN, 2009).

aonde anos atrás a mulher vinha se destacando nos assuntos dentro da política. Por tal escopo de análise é necessário o desenvolvimento de atividades que permitam mais destaque delas dentro dos costumes sociais e comunitários latino-americano.

Devemos estender nossas mãos ao movimento feminista, que trouxe grande êxito para a história feminina atual, pois tal movimento não se destaca como antigamente, os assuntos sobre tal movimento não são tão discutidos nas escolas e universidade, pois o mundo já “aderiu” as representatividades feministas.

A América Latina contém um dos movimentos feministas mais bem estruturados do mundo, dentro dos seus 50 anos de história, o feminismo Central e Sul americano vieram progredindo ao decorrer da história. O movimento iniciado nos Estados Unidos e alguns países da União Europeia como França, Espanha e Inglaterra, e que se propagou em territórios argentinos, chilenos, brasileiros e entre outros, para a modelação da cultura de paz, educação, política e segurança.

### 3.2 A AGENDA FEMINISTA

Em meados do ano 2000, pudemos observar a conquista de tal luta dentro da esfera política, com mulheres assumindo o poder político e a representatividade frente ao governo de determinados países, fato não tão comum até o século passado. Como Cristina Kirchner eleita presidenta da Argentina, Michelle Bachelet no Chile, Laura Chincilla na Costa Rica e o Brasil com Dilma Rousseff.

Essas mulheres demonstraram em ações concretas com intensidade dentro das Relações Internacionais e das relações sociais em pleno século XXI, demonstrando a importância de possibilitar caminhos para que as mulheres também tomem as decisões e administrem as ações de um Estado, possibilitando o ingresso delas nos assuntos de interesses das comunidades.

A agenda feminista atual, na América Central, Sul e no Brasil, representa cada vez mais o interesse e o número de mulheres que se envolvem com causas em busca de igualdade e aceitação no meio social, visando à equidade para a conquista de novas oportunidades.

É claro, que por mais que hoje em dia a maioria das pessoas possa saber que o movimento feminista e a importância de gerar igualdade estejam aflorados nas notícias e no nosso cotidiano, tal teoria ou movimento ainda é discutido e encarado

como tabu, pois o pensamento enraizado machista ainda existe em vários níveis da sociedade.

A luta feminista no Brasil trouxe um novo contexto para a mulher, que possibilitou a igualdade de direitos visando mais conjunção dentro da sociedade social, fazendo com que de um modo geral a sociedade criasse um consenso do que é cidadania.

Mesmo com toda essa representatividade de mulheres nestes cenários políticos, concluímos que o número de mulheres que estão no poder é muito menor comparado a porcentagem de homens, que assumem casas políticas ou cargos que estejam atrelados ao governo ou a chefia dos Estados.

A criação de uma agenda feminina propôs ao mundo à explicação e a demonstração de contribuições que o feminismo trouxe para a sociedade, na premissa de reverter cada vez mais a desigualdade entre homens/mulheres no cenário nacional e internacional, e com está a criação, pode se citar o dia internacional da mulher, que tem como objetivo enaltecer os fatos do movimento feminista em relação as mulheres e a reflexão do papel importantíssimo delas dentro da sociedade.

Com esta percepção de “coletivo total”, interpretamos que um dos desafios do movimento feminista é a definição de estratégias que, nas particularidades de cada opressão, atuem na busca dos pontos comuns sem perder de vista o horizonte da emancipação humana. Afinal, apenas podemos vivenciar verdadeiramente a liberdade, objetivo maior do feminismo, se essa emancipação for alcançada. (CISNE e GURGEL, 2008, p.91)

Desde tais criações, a manutenção do mundo se consolidou aos movimentos feministas e ao reconhecimento das mesmas em nossa sociedade, para luta que desenvolvesse o direito de voto em 1932, educação e emancipação que veio após movimentos de 1980, atos desenvolvidos anos atrás para a melhoria do cenário atual.

A agenda trata dos variados temas como a violência contra as mulheres, família, direitos reprodutivos, sexualidade e aborto, tema que eram extintos do vocabulário humano tempos atrás, e com a trajetória do movimento em si, pode construir temas e ações que protegiam, agregavam e disponibilizavam meios éticos e morais para elas como meios de inseri-las nos meios culturais, como leis que resguarda o direito e ás vontade femininas, lei de licença maternidade, poder de

trabalho entre vários outros que foram aderidos as nossas comunidades gerando mais igualdade entre todos como seres pertencentes dos assuntos sociais.

### 3.3 PRINCIPAIS MOVIMENTOS

A condição feminista na sociedade Latino americana é um dos pontos mais marcantes para o contexto universal, onde só em uma única região, pudemos prestigiar cerca de quatro mulheres<sup>18</sup> eleitas a presidência da república da América do Sul, durante o século XXI.

De início devemos analisar os feitos em que o feminismo agregou mais para a sociedade Latino-americana, como a possibilidade de voto introduzida nos países pertencentes da continente voltado as mulheres, liberdade sobre o corpo e opção sexual na questão do gênero, a igualdade de salário e jornada de trabalho reduzido, entre outros movimentos que geraram pontos positivos a ao nosso contexto atual. “En estas décadas y a partir de los análisis de los feminismos radicales, aparecen temáticas como: el cuerpo, la sexualidad, el derecho a decidir la maternidad, la identidad sexual” ( ALONSO e DIAZ, 2012. p.79).

Outro tema de apreciação é a importância de ter uma mulher no poder, o mundo tem sua história marcada por costumes machistas, e dando o acesso do poder feminino nas questões políticas é um meio de levar os feitos de 1980, ao progresso, pois tendo elas no poder, os países terão de adotar a igualdade entre o social, a mulher pode demonstrar seus valores em determinado cenários agregando pontos positivos ao contexto universal. O feminino possui mais carisma em se sobressair das dificuldades estabelecidas por costumes patriarcais a fim de gerar ganho a sua nação pertencente, como a criação de leis e projetos que visam a segurança e a saúde feminina dentro dos assuntos políticos.

Por mais que falamos de feminismo, voltados a América Latina e todos seus feitos que desconstruíram a submissão feminina e na descriminalização das minorias, nos deparamos com questões de alto índice de Femicídio <sup>19</sup> em várias partes do mundo, ato que está relacionado ao estupro de mulheres, tal crime que é

---

<sup>18</sup> Cristina Kirchner, Michelle Bachelet, Laura Chincilla e Dilma Rousseff.

<sup>19</sup> Femicídio é a violência contra mulheres por serem mulheres, casos que chegam até aos homicídios causados por homens.



visto pela sociedade como uma crise emergente que necessita de ações, que combata tal problema.

Diante a todos estes processos revolucionários que pudemos acompanhar ao analisar o contexto histórico da América Latina, podemos mencionar movimentos que mais tarde, fizeram diferença dentro da relação do movimento feminista, como situação do movimento Mães de Maio, que ocorreu em territórios argentinos em 30 de abril de 1977 que tinha como objetivo a luta por verdade, o qual tal ocorrido teve iniciativa de 14 mulheres que foram até a Praça de Maio em Buenos Aires em protesto realizado como meio de mobilizar a população e principalmente o governo em referência aos seus filhos desaparecidos durante a ditadura militar do país.

O movimento se alimentava por respostas, onde elas alegavam que o Estado havia retido seu bem mais precioso que seria seus filhos e filhas, dando assim o que reconhecemos hoje, como movimento da luta pela vida, verdade, justiça e memória.

Outro movimento que marcou a perspectiva da América Latina foi a greve contra a ditadura no governo chileno em 11 de setembro de 1973, o qual um grupo de mulheres e homens se juntaram em protesto contra o regime militar do governo de Augusto Pinochet, dando assim um sentido de democracia a população do Chile, marco que trouxe a emancipação e a liberdade da política encarcerada e na construção dos estudos para o desenvolvimento dos Direitos Humanos do local. Tal marco foi comemorado em Santiago em 1990, após um discurso feito pela Presidenta Michelle Bachelet, onde destacou os momentos e vitórias do ocorrido em 1973.

Hoje o Chile recorda o que ocorreu há 43 anos, aquilo que nunca mais voltará a acontecer, porque temos uma certeza irrenunciável (de que) enquanto a luz da memória seguir viva, ninguém estará vencido e ninguém estará esquecido. (Discurso de Michelle Bachelet em 1990).

Países como Argentina, Brasil, Chile e a Costa Rica, visam a necessidade dos processos feministas para a criação de propostas que resguardem a segurança das mulheres, homens, negros, crianças e idosos dentro da sociedade e que é prevista em tese nos direitos humanos. Com a visão de integrar a tolerância e a evolução da sociedade local. O mundo necessita deste tipo de luta para preservar mais as realidades feministas para sua manutenção e desenvolvimento entre as pessoas.

### 3.4 A INFLUÊNCIA DO FEMINISMO NAS SOCIEDADES LATINO-AMERICANAS

Ao analisarmos dois países latino-americanos, que têm culturas e costumes completamente diferente e com tradições distintas, podemos analisar semelhanças em adotar o ingresso da mulher nas questões políticas, como a Argentina e o Chile, duas nações completamente diferentes, que partilham de princípios de igualdade e inserção do feminino na carreira política, demonstrando assim para a atual sociedade que as mulheres também são capazes de assumirem cargos de alto escalão, gerando prestígio para a luta feminista, e possibilitando uma visibilidade e um consenso de evolução dentro do cosmo internacional.

Os movimentos feministas só são o que são hoje porque foram o que foram no passado. Hoje nós podemos questionar as bases do pensamento ocidental porque houve um grupo de mulheres que queimou sutiãs em praças públicas. O sutiã simbolizava uma prisão, uma camisa-de-força, a organização social que enquadra a mulher de uma maneira e o homem de outra. A simbologia é essa: vamos queimar a camisa-de-força da organização social que aprisiona a mulher. (SAFFIOTI, 2007, p 22).

Diantedeste tipo de observação, o movimento deve ser integrado aos estudos de cidadania, na cultura de paz e nos assuntos políticos que diz respeito aos interesses dos Estados.

O auxílio da mulher nas questões públicas, muitas vezes contribui para o entendimento e as realizações de atividades entre os Estados, na América Central e Sul, conseguimos analisar os fenômenos que o movimento originou, mas devemos ter em mente que ao mesmo tempo em que há um progresso, a sociedade tem um retrocesso em algum outro aspecto como na consolidação de leis que preserve a segurança da mulher, ao mesmo tempo em que a luta feminista trouxe benefícios ainda é perceptível que a violência contra mulheres é cada vez maior, tendo em vista o Brasil, considerado como um dos países mais perigosos para mulheres, mais que exista leis que preserve este tipo de benefício, elas ainda continua sendo violentadas e mortas todos os dias, tal realidade deve ser revertida.

Essa teoria feminista expõe o papel das mulheres e demonstra sua importância em uma ampla variedade de áreas. Alguns podem pensar que o papel da mulher não é tão significativo nos negócios da economia internacional, mas em muitos casos seu papel pode representar grande importância para a economia de um país. (ALMEIDA, 2010, p. 8).

A grande questão é que, as influências do feminismo trouxeram grandes mudanças para o contexto dos novos pensamentos históricos, e ao mesmo tempo

em que tal pensamento traz coisas e atos revolucionários a sociedade, nos praticamos um retrocesso, causados muitas vezes por medo do desconhecido ou costumes ainda presentes do machismo e do patriarcal.

A transformação pelo feminismo está presente nas alterações das estruturas sociais que preservam as ideias de igualdade entre as pessoas como seres humanos iguais. O feminismo pode ser visto como um meio de gerar mais oportunidade nas questões culturais como o acesso e a interação delas no sistema educacional e lazer, gerando assim um ciclo de benefícios coletivos.

O movimento possibilitou mais a integração das mulheres em questões da política, educacionais, na área militar onde pode conquistar cargos de alto escalão e competindo assim de igual perante aos homens. O feminismo trouxe o que antes não se via muito dentro de uma sociedade, que era a equidade e harmonia nos assuntos de interesses da população e o processo de direitos as mulheres e sua emancipação diante as suas vontades e conhecimentos.

A luta social que busca o reconhecimento é um ato que possibilitou o progresso diante aos direitos e papéis subalternos aderidos pelas mulheres durante o século passado e que até hoje tal movimento vem proporcionando paridade e novas conquistas para o sistema internacional e nacional.

## 4 MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL E NA POLÍTICA

### 4.1 PERSPECTIVAS DO MOVIMENTO NO BRASIL

Após os grandes acontecimentos do movimento social feminista durante o final do século XX até os dias atuais. A introdução do feminismo nas questões políticas brasileiras e na diplomacia, para a melhoria do âmbito nacional se deve a iniciação feita por Bertha Lutz, responsável por trazer tal teoria da Europa para terras brasileiras.

Como já analisado, o contexto histórico brasileiro assim como de diversos outros países do mundo, se rendeu as ações do feminismo. Podemos ver isso na política, o número de mulheres vem crescendo a cada ano, na parte acadêmica, o qual as mesmas vêm se aprofundando em áreas como medicina, direito, engenharia e outras competências antes orquestradas somente por homens.

Devemos contextualizar os feitos para a sociedade brasileira, durante o final do século XIX, como a introdução dos estudos de Nísia Floresta<sup>20</sup>, ao publicar sua obra, *Direitos das Mulheres e Injustiça dos homens*, onde ela relata as capacidades das mulheres em meio aos homens, identificando suas vontades ao afirmar que a mulher possui as mesmas habilidades do que eles.

Ela também critica o senso de superioridade que o masculino possui sobre o feminino, para a realização de atividades e busca enfatizar a igualdade entre as pessoas na situação internacional e principalmente a do Brasil.

Mais à frente, no ano de 1878, o poder de voto chegou ao Brasil, introduzido por Josefina Álvares<sup>21</sup>, ao reproduzir o direito de voto, em uma de suas peças intitulada como “*O Voto Feminino*” no teatro Recreio, se consagrando assim uma das primeiras mulheres a defender e a revolucionar o direito de voto voltado para a população feminina no país e que futuramente seria denominado como movimento sufragista no Brasil.

O feminino não pode ser enxergado como minoria dentro dos conceitos brasileiros, pois dados do IBGE, (CENSO 2010) apontam que 51,03% população brasileira, corresponde a mulheres e 51,82% do eleitorado é formado pelo feminino

---

<sup>20</sup> Educadora pioneira nos pensamentos feministas no Brasil. Nascida em 12 de abril de 1810.

<sup>21</sup> Jornalista e feminista, nascida em 1851, fundou em São Paulo o jornal A família, voltado inicialmente à educação das mães paulistanas da época.

segundo Tribunal Superior Eleitoral de julho de 2010. Dados que comprovam a participação das mulheres dentro das relações econômicas e políticas do Brasil e demonstra que cada vez mais as mulheres vêm tomando espaço dentro de assuntos políticos, acadêmicos e sociais.

Assim como diversos outros acontecimentos, leis ou programas criados no Brasil, o feminismo agregou benefícios não só às mulheres, mas sim as minorias antes não tão reconhecidas dentro da nossa sociedade, após os primeiros desdobramentos do movimento no país, tal teoria trouxe uma nova dinâmica para a política e para a cultura do nosso país, possibilitando aderir a mulher como ser pensante e capaz de assumir responsabilidades, gerando assim oportunidades para melhoria do meio social e comunitário.

Outro grande benefício não só para o contexto brasileiro e sim para a história do mundo, foi a abolição da escravidão brasileira, ilustrada pela Lei Áurea<sup>22</sup>, assinada pela Princesa Isabel no final do século XIX, dando assim oportunidade a luta racial, pois os negros trazidos do continente africano pelos portugueses, eram tratados como escravos e comercializados como mão de obra barata nas fazendas de famílias abastadas do período Brasil Colônia.

Benefícios como esses são apenas uma pequena parte da estrutura feminista brasileira, que até os dias atuais é lembrada para legitimação de direitos e oportunidades entre as pessoas, sem o uso da desigualdade racial como forma de privilegiar alguém.

E posteriormente, o desenvolvimento da lei Maria Lacerda de Moura, luta anarquista pela liberdade de expressão da mulher na sociedade brasileira foram fatores cruciais para o desenvolvimento de futuras professoras, trabalhadoras, mães e autônomas.

O Brasil ao longo de sua trajetória foi marcado por grandes nomes, que por suas brilhantes teses, possibilitou um nível razoável de desenvolvimento, possibilitando um ambiente um pouco mais justo para ser mulher, empregando ideias revolucionárias para a introdução do feminino em meio aos seus assuntos, é claro que a luta feminista ainda tem muito que fazer para a melhoria dos aspectos

---

<sup>22</sup> “A princesa Imperial Regente, em nome de sua Majestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembléia Geral decretou e ela sancionou a lei seguinte: Art. 1º: E declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil.” (Lei nº 3.353, de 13 de maio de 1888).

sociais e que o mundo atual, que ainda preserva grandes traços tradicionais e carrega alguns tipos de tabus para as novas gerações.

O movimento feminista possibilitou novas perspectivas para a sociedade brasileira, assegurando as mulheres o conhecimento do movimento trazido de países norte americanos ou europeu, ganhando forças principalmente nos anos 80.

[...]o ganho concreto para as mulheres neste período foi à emergência d questão de gênero na agenda governamental e a conseqüente implementação de políticas direcionadas para as mulheres, principalmente, na área de combate à violência e na atenção à saúde (GURGEL, 2007. P.2)

O feminismo surgiu da vontade de agregar igualdade e tolerância entre as pessoas, a fim de promover sempre a equidade, estabelecidas nos direitos humanos, sem discriminar sua opção sexual, fator biológico, étnico ou cultural. No Brasil por mais que o movimento esteja em alta, ainda há grandes barreiras que impossibilitam o público feminino de ser independente, como a grande questão da legalização do aborto, sendo que a bancada política cristã repudia tal lei que permite mulheres abortarem seus fetos ao longo da gestação, por alguma questão psicológica ou despreparo da própria mulher em ser mãe. Tal escolha ainda é vista como tabu por grande parte da população e principalmente entre o meio religioso, gerando assim uma barreira na possibilidade de escolha feminina.

O movimento feminista possibilitou o acesso das mulheres em questões sociais, a mulher passou a ter mais espaços e direitos diante aos meios, de primeira estância, podemos analisar cargos envolvidos na política. Dilma Rousseff, brasileira, nascida em Belo Horizonte, Minas Gerais, aos seus 63 anos, assumiu mandato de Presidência da República brasileira, marco histórico para o Brasil, foi a primeira mulher a assumir tal cargo na política brasileira, considerada uma das mulheres mais influentes do mundo. Dilma assumiu os interesses dos Brasil por quase dois mandatos, sendo afastada do cargo em 12 de maio de 2016, após passar pelo processo de *impeachment*<sup>23</sup>.

Ao longo de seus mandatos, Rousseff, defendeu causas feministas e antes de deixar o cargo, a mesma aderiu os feitos a nossa sociedade e assim fortaleceu causas como a Lei Maria da Penha, que não favorecia apenas as mulheres, mas sim

---

<sup>23</sup> Processo de afastamento de autoridades, ocasionado após denúncias feitas contra crimes que venha interferir diretamente os interesses de uma nação, pessoas ou população, geralmente em casos de presidentes da república sendo proferia pelo poder legislativo.

os homens diante a quais quer tipo de violência, programas que possibilitou oportunidades equivalentes no mercado de trabalho, como melhoria e áreas de estudos voltados também a elas, e outros feitos realizados durante o final do governo Lula e durante a estadia de Dilma Rousseff.

No Brasil, a luta de resistência democrática e a ruptura com o regime ditatorial trouxe demandas por igualdade de direitos e oportunidades, tendo a presença feminina sido protagonista e atuante nos momentos cruciais. Também ali, as mulheres aprenderam as lições da cidadania. No processo da Assembleia Constituinte de 1988. Criaram formas de organização e uma agenda direcionada à sociedade e ao poder. E passaram a se perguntar também que Estado, que igualdade almejava? Após séculos de tradições patriarcais, da demora no direito de voto, do acesso dificultado à educação, dos resquícios do escravismo nas relações raciais e da violência como principal forma de controle, o desejo de mudança represado se expressou claramente com as mulheres participando e colocando suas demandas: Anistia! Diretas! Sem as mulheres, os direitos não são humanos! Alguns desses muitos gritos de inclusão na cidadania e na democracia nasceram da participação das mulheres. (ROUSSEFF, 2017, online).

A perspectiva feminista no Brasil é oscilante, pois ao mesmo tempo em que vemos a grande revolução e a inserção das mulheres em meio social, nos deparamos com as diferentes formas de fala de reconhecimento, como casos de mulheres serem ainda desvalorizadas por suas questões biológicas diante aos homens, a sociedade brasileira está ao poucos aderindo tal movimento em sua cultura, um processo lento, que necessita dos esforços de todos para a garantia não só do espaço feminina, mas sim na questão por justiça, igualdade e leis que resguarde os interesses de negros, homossexuais, idosos, homens, mulheres, entre outros.

A representatividade da mulher na sociedade brasileira é fundamental para a caracterização social, como declaro por pensadores, pensadoras do movimento feminista e pela ex-presidenta da república brasileira, a mulher desenvolve um papel importante para a sociedade em geral, ela contribuiu e ainda contribui para melhoria dos costumes da sociedade e devido a isto, devemos preservar estes estudos, que visa por reconhecimento e justiça para todos.

O se pensar de feminismo brasileiro, devemos conhecer os nomes que lutaram a favor do poder feminino nas questões da sociedade, a princípio devemos citar Olga Benário Prestes<sup>24</sup>, de origem alemã, dedicou sua vida ao partido feminista

---

<sup>24</sup> Olga Benário nasceu na cidade de Munique em 12 de fevereiro de 1942, filha de família rica. Benário foi uma revolucionária que conquistou grande destaque no partido comunista da Alemanha, durante a era nazista.

na sociedade, demonstrando que a mulher precisa de voz dentro das irregularidades da sociedade masculina, Olga ao longo de sua vida até sua morte, defendeu as idéias feministas durante a resistência do nazismo e da ditadura militar brasileira.

Parte ou grande parte desse movimento predatório sobre as mulheres vem da concepção historicamente baseada e sustentada por filosofias, teorias científicas e 'humanísticas' e outros apoios ideológicos patriarcais, de que os homens são seres humanos superiores, construtores da Cultura e da História, enquanto que as mulheres são seres inferiores, próximas à natureza, devendo, portanto, serem submetidas exatamente como tem sido a Natureza, ou por ordem divina ou por direito conquistado pelos seres humanos do sexo masculino. (STREY, 2004, p. 24).

A mulher da sociedade brasileira pode aderir a estas causas sociais devido a pessoas como citadas a cima, que trouxeram e dedicaram seu sangue para a representatividade da mulher no meio cultural e contemporâneo brasileiro, assim com muito feito por Nísia Floresta, ao dedicar sua trajetória na criação de estudo para as mulheres brasileiras para a construção de uma sociedade mais justa, Nísia não parou por ai, ela também propôs uma nova análise mais concisa na questão de direitos que as mulheres têm e qual a necessidade de se obter tais perspectivas para a modelação do convívio social.

#### 4.2 IMPACTO DO FEMINISMO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Desde a iniciação do movimento feminista em 1980, países sul-americanos puderam presenciar as perspectivas feministas, que se expandiram pelos territórios Americanos. O movimento em si trazia ideias pouco reconhecidas no ano de 80, atos revolucionários diante ao cenário nacional para a integração da mulher como ser social que buscava por igualdade dentro do meio público e privado daquela época. Os países diante aos movimentos que aos poucos foram crescendo, tiveram que ter uma reorganização de suas ações políticas, para a introdução da mulher no aspecto político nacional e internacional.

Ao pensar em feminismo, a primeira impressão é o movimento que gera direito apenas as mulheres, porém como já visto, tal movimento é um ato social que promove a igualdade entre todos dentro de uma sociedade patriarcal e machista, na tentativa de alcançar benefícios que são benéficos a sociedade e não apenas aos interesses particulares.



Diante destes fatos, foi nesse ponto que países aderiram ações de interação da política ao contexto feminista, possibilitando assim o reconhecimento das divisões de temas feministas que tal movimento luta e promovendo a autonomia das mulheres, dentro das questões políticas. Como em criação de programas que preserva a sua segurança em meio da convivência com homens, o partido que visa às questões do interesse coletivo como o movimento contra a reforma da previdência social, onde vários grupos de mulheres se reuniram para protestar contra tal reforma na sociedade brasileira, assim também como o combate contra o racismo e a importância da mulher negra na sociedade, estabelecendo pensamentos de igualdade e solidariedade as minorias.

A introdução nos políticos públicos permite a visibilidade delas nas questões de interesses coletivos, onde as partes oprimidas por gerações patriarcais ganham forma e estruturam um espaço nas questões de luta social brasileira, como na causa LGBTQ+.

A cada mudança feita, a sociedade sofre os impactos positivos que o movimento trouxe para a vivência humana atual e no cenário feminino brasileiro.

Após a presidência de Dilma Rousseff, o cenário brasileiro político feminino começou a crescer durante os últimos tempos, o movimento feminista trouxe avanços nas questões de melhoria em atendimentos voltados para a saúde feminina no país, a segurança teve um grande desenvolvimento e melhoria para poder compreender os diferentes tipos de assédio (moral e físico) e agressões cometidos todos os dias contra elas, tais iniciativas são os feitos da introdução da mulher no contexto público.

A mulher vem ao longo dos anos se integrando as políticas públicas, como meio de se introduzir mais nestas questões, com a intenção de combater a desigualdade dentro da sociedade entre homens/mulheres e tornando os seres iguais diante as dificuldades da humanidade e disputa por poder.

Porem a realidade feminista está enfraquecendo ao longo dos tempos, devido à falta de representatividade feminina no governo atual, o qual por mais que se tenha iniciativas, o contexto político ainda é dominado pelo senso masculino, é necessário que o Brasil possa desenvolver incentivos para a introdução de mais meios que possibilita a introdução da mulher dentro das questões sociais políticas, meio privado e nas questões de liderança.

O processo de introdução é lento, sendo necessária persistência nas questões voltadas a mulher para a obtenção de recursos voltados a elas. Assim como o processo de reconhecimento demorou anos para se tornar popular entre as pessoas, hoje em dia, devemos defender e conservar os pensamentos dessa luta social que trouxe muitas alterações da dinâmica internacional.

### 4.3 AMPLIAÇÕES DOS DIREITOS DAS MULHERES

Graças ao passado histórico, em que as mulheres lutaram na busca por direitos, hoje a mulher tem a oportunidade de ser independente em suas vidas, desde 1980 até 2017, o movimento feminista trouxe muitas modificações para o parâmetro feminino.

A aplicação de direitos a mulher veio com o tempo, pois desde o surgimento do feminismo na sociedade, elas tiveram que lutar muito para se ter o que foi conquistado durante esses últimos 50 anos de história feminista, tal iniciativa permitiu à criação de datas voltada as mulheres como: dia 8 de março considerado como dia internacional da mulher, dia que nos tem como intuito repensar na importância delas para o contexto histórico feminino.

Um direito conquistado por elas ao longo da história feminista é a licença maternidade<sup>25</sup>, um direito que assegura todos os amparos que as mães precisam ao longo de sua gestação diante ao cenário empresarial, o qual permite sua ausência após o parto por no máximo seis meses de vida da criança, lei que veio devido á escolha e necessidade que ás mãe tem de ficar com seus filhos recém-nascidos. O Brasil apresenta um grande número de mulheres em empresas públicas ou privadas, que ficam grávidas e logo em seguida eram desligadas de seus cargos, dificultando mais ainda a sua situação, diante a tal problema, a criação da lei que permitiu a estabilidade empregatícia permitiu uma gestação mais tranquila a elas.

Atualmente há lei que preserva a participação da mulher no contexto político, lei de nº 9.504/1997, estipula que cada partido ou coligação deve disponibilizar cerca de 30% das vagas em seus partidos, seja destinado a mulheres.

---

<sup>25</sup> Lei Federal, que permite a mulher, licença de no mínimo 120 dias corridos e no máximo 180 dias, direito que assegura mulheres a ficarem com seus bebês recém nascidos sem a ameaça de perda de cargo ou remuneração.

Mas a grande questão é que devemos compreender que a mulher está perdendo seu espaço dentro do cenário internacional e nacional e devemos nos preocupar com esta realidade, pois sem elas, o mundo não teria chegado ao reconhecimento de ideologia de gênero, ou criação de direitos que preservem os Direitos humanos e o reconhecimento das mesmas e das minorias em nossa sociedade.

Visando o panorama político brasileiro, após o processo de impeachment de Dilma, o número de mulheres dentro da casa política brasileira tenha decaído mais da metade. O atual presidente Michel Temer, organizou uma banca ministerial constituída por apenas homens.

A posição que a mulher desempenha na sociedade é crucial para a composição do reconhecimento do indivíduo, homens e mulheres devem trabalhar juntos para a construção de uma sociedade mais digna e justa para todos.

Outro órgão que contribui para o enaltecimento do feminismo, são ONGs que ajudam mulheres a reconhecer seus direitos perante a sociedade, organismos não governamentais que buscam a evolução das teorias feministas, entre elas podemos citar CFEMEA – Centro Feminista de Estudos e Assessoria, SOF – Sempre Viva Organização Feminista, No Brasil, Centro Feminista 8 de Março, Marcha Mundial das Mulheres e AzMinas, ONGs que tem por fim levar conhecimento, gerar segurança, visibilidade e voz para mulheres e pessoas que se aderem ao movimento social.

#### 4.4 MULHERES COMO ATORES POLÍTICOS DEMOCRÁTICOS

No cenário internacional, a mulher foi ao longo de toda a trajetória do feminismo se introduzindo nas questões de interesses políticos, pois desde os primeiros movimentos até os dias atuais, a mulher vem se mostrando mais engajada nas relações econômicas ou políticas dos Estados, como a influência das mesmas em partidos políticos, já apresentado neste trabalho a liderança e carisma que elas vêm conquistando, assim também como mulheres que ocupam cargos de prestígios nas forças armadas, área acadêmica, no esporte ou até mesmo na política.

[...]o crescimento da população feminina no Brasil é crescente, de acordo com os censos realizados desde a década de 1980, mas esses números não refletem proporcionalmente no campo político. Nas eleições de 2010,

conforme dados apresentados pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), disputaram para deputados federais 4.904 candidatos, destes apenas 945 (19,06%) candidaturas eram de mulheres, e eleitas apenas 45 (4,07%) candidatas ao cargo de deputada federal. Enquanto as candidaturas masculinas houveram 3.969 (80,93%) e eleitos 468 (11,79%) candidatos a deputados federais. Portanto, num comparativo, dos 513 eleitos ao cargo, 91,22% eram homens e apenas 8,77% eram mulheres. (LIMA, 2015, online).

Elas estão se tornando mais influentes nas questões de interesses dos Estados, tendo mais autonomia para realizar atividades de caráter antes denominadas masculinas, representando cada dia mais as decisões estabelecidas.

Ao longo deste trabalho pudemos analisar os diferentes cenários que as mulheres percorreram para alcançar o que elas têm hoje em dia, de um modo mais amplo, temos o reconhecimento da ex-presidenta Dilma, um ícone para o feminismo brasileiro, sendo a primeira mulher a assumir tal cargo na história do país.

Outro exemplo ministras e juízas que prezam por igualdade e demonstrando a sua presença dentro da sociedade masculina, hoje em dia está cada vez mais comum, mulheres assumirem cargos como: presidente da república, delegadas, juíza e entre outras, cargos que antes era representado apenas por parte masculina.

A história do feminismo foi aos poucos desconstruindo todo aquele pensamento arcaico e patriarcal em que as antigas viviam, possibilitando a autonomia de liderar a família sem o auxílio do homem, direito para exercer cargos de muito valor e autoridade em meios empresariais, assim também vale os meios estudantis e entre outras áreas em que elas estão cada vez mais envolvidas, são capazes de realizarem qualquer tipo de atividade e não devem ser desvalorizada como um sexo frágil ou fraco.

[...] o feminismo no Brasil vem assumindo várias formas de luta, diversas bandeiras e diferentes facetas. Já foi sufragista, anarquista, socialista, comunista, burguês e reformista. Já lutou no parlamento, nas ruas e nas casas para conquistar e garantir o acesso da mulher à educação formal. E vem lutando pela igualdade de salários e condições dignas de trabalho, pela valorização do trabalho doméstico, pelo direito inalienável de todas ao controle sobre o próprio corpo e gozo de nossa sexualidade, enfim, pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a mulher possa realizar-se plenamente enquanto ser humano e cidadã. (COSTA. SARDENBERG. 2008. p.32)

A nova análise do sistema pelo feminismo é uma grande ferramenta que a mulher tem para se alcançar a emancipação na luta de visibilidade dentro da

convivência humana, homens e mulheres devem se entender como ator democrático político na visão de construção de um futuro próspero para todos. Pois a representação feminina dentro das políticas públicas altera as agendas de interesse dos Estados, influenciando seus posicionamentos diplomáticos e a diplomacia que eles utilizam para contribuir para a manutenção do sistema internacional é fundamental para a humanidade.

A partir do momento em que as mulheres começaram a lutar por reconhecimento ou direitos, elas começaram a obter mais poder sobre suas próprias ações, ao corpo e ao direito de voto, possibilitando assim a abertura de canais em partidos políticos que favorecesse, mas opiniões e conceitos femininos para a construção de vias benéficas aos seres de um determinado país ou comunidade, “segue o aumento no número de mulheres que exercem o papel de lideranças sindicais, o que potencializa as possibilidades de ascensão política, na medida em que os sindicatos são espaços de participação que apresentam estruturas mais abrangentes e complexas, com diferentes frentes de atuação e de relações.” (Almeida; Lüchmann e Ribeiro 2012. p 248), diante a tal pensamento, podemos ver que a introdução do poder feminino em assuntos políticos tenha ao longo da evolução da sociedade, cada vez maior o papel de atuação delas em meio as questões políticas democráticas.

[...] é perceptível que a dificuldade de inserção da mulher no espaço político não está no eleitorado brasileiro, uma vez que boa parcela do eleitorado, de ambos os sexos, não encontra dificuldade em votar em candidatas mulheres, exceto os casos citados acima. O fato é de que a dificuldade reside no interior do processo político, ou na distinção elaborada por Chantal Mouffe (2005) no que ela se refere ao modelo agonístico de democracia proposta pela autora, à distinção do “político” e da “política”. Para Mouffe (2005), o “político” se refere aos antagonismos das relações humanas, que podem se expressar de diversas formas, inclusive nas relações sociais e a “política”, que compreende ser o conjunto de práticas, discursos e instituições.” (LIMA, 2015, online).

É claro que com a medida que elas foram conquistando seu espaço, várias barreiras se ergueram, dificultando o caminho que o feminismo busca até os dias de hoje, vale lembrar que mesmo que a sociedade atual saiba que as mulheres devem ser inseridas e respeitadas como atores políticos, podemos perceber que ao mesmo tempo, nos deparamos ainda com a divisa de classes sócias que facilita para umas e dificulta para as outras o acesso de reconhecimento ou direito, isso vale também por questões de etnia.

Essa é uma luta contínua, que não pode parar nunca.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pondera-se que o feminismo trouxe ao mundo uma nova visão para o contexto universal, de início devemos ter em mente a origem de tal movimento, que teve interação de minorias que não eram entendidas como prioridades naquela época, surgindo assim um partido social que buscava o reconhecimento e direitos dentro de uma sociedade dominada por homens e com fortes traços patriarcais. Esta luta que permitiu a introdução da mulher no cenário internacional e principalmente nas questões sócio-políticas dentro das relações internacionais e no convívio público da sociedade.

A mulher se tornou, ao longo dos anos, independentemente de suas ações e escolhas em comparação a realidade de civilizações antigas como Grécia e Roma.

Este trabalho foi elaborado com a premissa de agregar o conhecimento do movimento e teoria feminista para o entendimento das pessoas na importância em que as mulheres têm para a criação de um entendimento mais justo e paliativo para convívio das pessoas.

O feminismo como teoria, favoreceu o desenvolvimento de bases que possibilitaram os estudos dos acontecimentos relacionados ao preconceito e diferenciação da mulher ao longo dos anos, como a criação de projetos que preservam direitos, segurança e saúde das mulheres dentro das atuais realidades. Diante disso, o movimento teve outro ponto importante para a edificação dos seus estudos de reconhecimento, como no estudo sobre ideologia de gênero, ponto da história feminista que aprofundou mais as bases das atividades sociais lideradas inicialmente por mulheres e como seu desenvolvimento e introdução, minorias como a parte LGBT, negros, idosos, jovens, entre outros, puderam se associar as causas feministas na busca por visibilidade e obtenção de direitos dentro da atual civilização.

A criação de programas como *He For She*, disque denúncia 180, agenda feminista, entre outros, foram meios que possibilitaram mulheres a se introduzirem nos meios de comunicação, contra a violência ou na realização de atividades nos assuntos diplomáticos incluindo as forças armadas e o governo.

No século XXI, o movimento foi marcado pelo desenvolvimento da teoria como ferramenta de estudos para a sociedade latino-americana, no contexto

brasileiro e principalmente no âmbito mundial. Neste ponto, os estudos agregaram muito para que pessoas do sexo feminino pudessem aderir a cargos de alto escalão, como a Presidência da República de países latino-americanos.

O trabalho demonstrou a importância que pessoas do passado tiveram para a construção do que entendemos hoje como movimento feminista, possibilitando uma análise de realidades que passam despercebidas pela humanidade, como leis e atos que trouxeram grandes mudanças para a civilização atual. Teve como intuito levar o conhecimento das causas feministas para o entendimento do público, de como tal ocorrência foi importante para o que temos atualmente em questão de direito e convívio de igualdade.

Tal trabalho teve como objetivo, o estudo do feminismo durante a evolução da sociedade, analisando o contexto histórico que trouxesse legitimidade as demandas feminista atuais, capacitando o entendimento de tais estudos na busca por igualdade e reconhecimento dentro da sociedade. Devemos compreender o papel da mulher dentro da sociedade contemporânea e a importância da diversidade nos assuntos públicos e sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, H. **O feminismo na América Latina: Influência na ascensão da mulher ao poder político**. 2010. 36 f. Artigo (Bacharelado em Relações Internacionais) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2010.

\_\_\_\_\_. **Feminismo Latinoamericano**. In: Revista Venezolana de Estudios de la Mujer, Caracas, v. 12, n. 28, jun. 2007 . Disponível em . Acesso em: 10 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Feminismo y globalización: una mirada desde América Latina**. In: BERLANGA, M et al. **Mujer y violencia: el feminismo en la era de la globalización**, Col. Cuadernos del Seminario, n. 2, Ed. Ciencias Políticas y Administración Urbana / Universidad Autónoma de la Ciudad de México, México, 2010, 137 pp., pp. 68-102.

ALONSO, Graciela; DÍAZ, Raúl. **Reflexiones acerca de los aportes de las epistemologías feministas y descoloniales para pensar la investigación social**. In: Debates Urgentes – Dossier: Pensamiento crítico y cambio. Año 1, N° 1, 2012.

ARRIAGADA, I. Límites económicos, sociais e políticos a la participación de las mujeres en América Latina. In: SEMINARIO INTERNACIONAL REESTRUCTURA POLÍTICA Y TRANSFORMACIÓN SOCIAL, 1999, Montevideo. **Anais...** Montevideo: Dawn-Repem, 1999.

BASTOS, M. B. A condição feminina: passados e presente. **Revista das Faculdades Teresa Martin**, n. 18-20, p. 275, dez. 1993.

BEAUVOIR, S. **O Segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BUZAN, B.; HANSEN, L. **A evolução dos Estudos de Segurança Internacional**. Tradução: Flávio Lira. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

CAROSIO, Alba. **Feminismo latinoamericano: imperativo ético para la emancipación**. Disponível em: Acesso em: 10 nov. 2017.

CISNE, M.; GURGEL, T. **Feminismo, Estado e Políticas Públicas: desafios em tempos neoliberais para a autonomia das mulheres**. Brasília: SER Social. 2008

DAMETTO, E. Olga: a mulher e o filme sob um olhar feminista. **Famecos**, Porto Alegre, n. 12, p. 33-36, dez. 2004. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/827/11771>>. Acesso em 01 nov. 2017.

ERAS, L. W. As contribuições dos estudos culturais, pós-coloniais e das teorias feministas para o ensino de sociologia. **Revista Inter-Legere**, Natal, n. 9, p. 85-102, 2011. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/09/pdf/09es05.pdf>>. Acesso em 01 nov. 2017.



ESCOSTEGUY, A. C. A contribuição do olhar Feminista. **Intexto**, São Paulo, n. 3, 1998. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/3367/3951>>. Acesso em 01 nov. 2017.

FIGUEIREDO, R. M. M. D. de. Contribuições Femininas (Feministas?) para a Educação. **Cadernos de Educação CNTE**, Brasília, ano 3, n. 10, dez. 1998.

FRASER, N. Feminist Politics in the Age of Recognition: A Two-Dimensional Approach to Gender Justice. **Studies in Social Justice**, v. 1, n. 1, 2007.

FRASER, N. **Justice Interruptus**. New York/London: Routledge, 1997.

FRASER, N.; HONNETH, A. **Redistribution or Recognition?: A Political-philosophical exchange**. New York: Verso, 2003.

FRIDAN, B. **Mística Feminina. Tradução**. Área B. Wissenberg, Petropolis, Ed. Vozes Limitada, 1997.

GARGALLO, Francesca. **El feminismo y su instrumentalización como fenómeno de mestizaje en nuestra América**. In: Revista Venezolana de Estudios de la Mujer Julio/Diciembre 2009. Vol. 14. Nº 33 – pp. 27-36.

GURGEL, Telma da Silva. **Feminismo e políticas públicas na América Latina**. In: III Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís: UFMA, 2007.

HONNETH, A. **Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. Tradução: Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.

LIMA, J. M. de. Democracia no Brasil e participação das mulheres na política: algumas barreiras para o desenvolvimento democrático. In: Seminário Internacional de Ciência Política, 1., 2015, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <[https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/10\\_DE-LIMA\\_Democracia-no-Brasil-e-participac%C2%A6%C2%BAa%C2%A6%C3%A2o-das-mulheres-na-poli%C2%A6%C3%BCtica.pdf](https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/10_DE-LIMA_Democracia-no-Brasil-e-participac%C2%A6%C2%BAa%C2%A6%C3%A2o-das-mulheres-na-poli%C2%A6%C3%BCtica.pdf)>. Acesso em 01 nov. 2017.

MELO, R. FLS 6411 - Feminismo e teoria crítica. **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**, São Paulo, 2017. Disponível em: <[http://dcp.fflch.usp.br/images/FLS\\_6411\\_-\\_Feminismo\\_e\\_teor%C3%ADtica\\_R%C3%BArion.pdf](http://dcp.fflch.usp.br/images/FLS_6411_-_Feminismo_e_teor%C3%ADtica_R%C3%BArion.pdf)>. Acesso em 01 nov. 2017.

MENEZES, M. A. de. Movimento Feminista: Contribuições. **História**, UFG, [201-], p. 1-5. Disponível em: <[https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/25\\_-\\_Movimento\\_Feminista\\_Contribui%C3%A7%C3%B5es.pdf](https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/25_-_Movimento_Feminista_Contribui%C3%A7%C3%B5es.pdf)>. Acesso em 01 nov. 2017.

MONTE, I. X. **Gênero e Relações Internacionais: Uma Crítica ao discurso Tradicional de Segurança**. 2010. 145 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MONTE, I. X. **O debate e os debates: abordagens feministas para as relações internacionais, 2013.** Revista Estudante Feminista, Brasília, 2013.

OLIVEIRA, T. "O movimento feminista no Brasil é o mais organizado da América Latina". **Carta Capital**, Política, 31 maio 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/o-movimento-feminista-no-brasil-e-o-mais-organizado-da-america-latina>>. Acesso em 01 nov. 2017.

POR que vadias? **Marcha das vadias CWB**, Curitiba, [201-]. Disponível em: <<https://marchadasvadiascwb.wordpress.com/conheca-a-marcha/porquevadias/>>. Acesso em 01 nov. 2017.

REIS, C.; LEITE, S. P. M.#MeuAmigoSecreto: A mobilização coletiva contra a violência à mulher nas redes sociais. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 17., 2016, Curitiba.**Anais...**Curitiba: Intercom, 2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0346-1.pdf>>. Acesso em 01 nov. 2017.

RIBEIRO, T. A. Simone de Beauvoir e o movimento feminista: contribuições à Educação.In: SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS, 3., 2014, Londrina.**Anais...** Londrina: UEL, 2014. Disponível em: <[http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT6\\_Tamires%20Almeida%20Ribeiro.pdf](http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT6_Tamires%20Almeida%20Ribeiro.pdf)>. Acesso em 01 nov. 2017.

ROUSSEFF, D. Dilma Rousseff: A luta das mulheres. **Carta Capital**, Sociedade, Opinião, 08 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/dilma-rousseff-a-luta-das-mulheres/>>. Acesso em 01 nov. 2017.

SAFFIOTI, H. I. B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cad.Pagu**, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332001000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332001000100007)>. Acesso em 01 nov. 2017.

SARMENTO, R. Contribuições e subversões feministas à teoria política. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 381-383, jan./abr. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2016000100381](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2016000100381)>. Acesso em 01 nov. 2017

SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. **SOF – Sempreviva Organização Feminista**, [201-]. Apresenta matérias da tag América Latina. Disponível em: <<http://www.sof.org.br/tag/america-latina/>>. Acesso em 01 nov. 2017.

STREY, M. N.; AZAMBUJA, M. P. R. de; JAEGER, F. P. **Violência, gênero e políticas públicas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.